

Fatores do Insucesso e Abandono escolar: Estudo de caso do Liceu de Porto Amboim, Angola

Vera Justina Camilo Quitério de Sousa

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação
Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária

Orientação: Prof. Doutor Paulo Renato Cardoso Jesus

Janeiro, 2019



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Vera Justina Camilo Quitério de Sousa

Fatores do Insucesso e Abandono escolar: Estudo de caso do Liceu de
Porto Amboim, Angola

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, especialização em Educação e
Intervenção Sociocomunitária, sob orientação do Prof. Doutor Paulo Renato Cardoso
Jesus

Departamento de Psicologia e Educação

Janeiro, 2019



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

EPÍGRAFE

“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.”

Provérbios 22:6

DEDICATÓRIA

A minha família, Hugo e Luana, com toda a ternura que partilharam ao longo de todo o percurso.

Aos meus pais e irmãos pelo apoio incondicional.

Aos meninos de todo o mundo, que com a motivação mais profunda, não encontram condições para a sua satisfação.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro ao ser supremo, Deus.

Ao liceu de Porto Amboim e a toda a direção, porque, sem eles, tal não seria possível. Aos professores que com muito bom grado aceitaram fazer parte desta investigação e deram o seu melhor naquilo que podiam.

Á Dra. Maria Formosinho que com todo o seu carisma deu-me as boas vindas, logo no início da caminhada.

Ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Renato Jesus, por todo o apoio e conselhos prestados em momentos de dificuldade em encontrar material necessário para a realização da dissertação, obrigada por “aturar” sempre que incomodei.

As minhas amigas e amigos, a minha família mais alargada, que com todo o carinho sempre deram o seu melhor para me apoiarem e tornarem possível esse meu sonho.

Muito obrigada!

Fatores do Insucesso e do Abandono Escolar: Estudo de caso no Liceu de Porto Amboim, Angola

RESUMO

Nos dias de hoje, assuntos como insucesso e a abandono escolar são transversais as várias culturas, aos países, as comunidades, ate as escolas, sendo uma preocupação não só local, mas sim mundial. Em muitas sociedades existem estes fenómenos sendo os fatores explicativos de natureza diversa, logo, a intervenção para dirimir os mesmos fenómenos também permanecem de alguma forma mais particulares que coletivos, levando-se sempre em conta as condições das várias sociedades e a sua constituição, vivencias sociais e económicas, com a sua cultura e modo de vida. Este estudo, realizou-se em Angola, no liceu do município de Porto Amboim e retrata os fatores explicativos do insucesso e abandono escolar da mesma escola. A população deste município é constituída maioritariamente por pescadores, criadores de gado e camponeses. A investigação realizou-se num contexto de uma taxa de insucesso e abandono escolar considerável, tendo sido considerados diversos fatores e variadas explicações, entre as quais destacamos aquelas que são do domínio das esferas envolvidas, o aluno, a escola, a famílias e o meio social. Centralizamos o nosso objetivo em desenvolver um plano de intervenção capaz de dirimir o índice de insucesso e abandono escolar, levando a cabo um estudo de caracter misto qualitativo e quantitativo, tendo sido realizado, exclusivamente com a população da 11ª classe do curso de ciências humanas, que pela sua composição são os que apresentam um maior índice de insucesso e abandono escolar. Á população em questão, foram aplicados questionários, entrevistas e foi feito também um levantamento detalhado aos instrumentos escolares que são indicadores de insucesso e abandono escolar dos últimos três anos, permitindo chegar as conclusões observadas no escopo desta investigação. Após uma análise minuciosa e demorada, chegou-se a conclusão que existem alguns fatores intrinsecamente ligados aos fenómenos em estudo, tais como maternidade/paternidade precoce, elevadas reprovações, fraca motivação, fraca expetativa dos pais em relação a vida escolar dos filhos, infraestrutura escolar inadequada, falta de um gabinete de apoio psicopedagógico funcional, maus modelos sociais, etc. Urge a necessidade de atuar no sentido de haver uma escola digna, um

prestação escolar e resultados eficientes, envolver a sociedade na formação integral do indivíduo. Contudo, os alunos nesta escola não perderam vontade de envolverem-se nos assuntos escolares, carecendo de motivação.

Palavras-chave: Insucesso e abandono escolar; Fatores; Motivação; Plano de intervenção.

Factors of School Failure and Dropout: A case study at the Porto Amboim High School, Angola

ABSTRACT

Nowadays, issues such as failure and dropping out of school are cross-cutting across cultures, countries, communities, even schools, being a concern not only local, but global. In many societies these phenomena are the explanatory factors of a diverse nature, so the intervention to solve the same phenomena also remain somehow more particular than collective, always taking into account the conditions of the various societies and their constitution, experiences social and economic, with their culture and way of life. This study was carried out in Angola, at the high school in the municipality of Porto Amboim, and shows the explanatory factors for school failure and dropout at the same school. The population of this municipality is constituted mainly by fishermen, cattle farmers and peasants. The investigation was carried out in a context of a considerable failure rate and school drop-out, considering several factors and varied explanations, among which we highlight those that are in the domain of the involved spheres, the student, the school, the families and the environment Social. We centralized our objective in developing an intervention plan capable of solving the index of failure and dropout, carrying out a qualitative and quantitative mixed study, having been carried out exclusively with the population of the 11th class of the humanities course, which by their composition are those with a higher rate of failure and dropout. To the population in question, questionnaires, interviews were applied and a detailed survey was carried out on the school instruments that are indicators of school failure and dropout in the last three years, allowing to reach the conclusions observed in the scope of this investigation. After a thorough and time-consuming analysis, it was concluded that there are some factors intrinsically related to the phenomena under study, such as early parenthood, high reprobations, poor motivation, poor expectation of parents in relation to their children's school life, school infrastructure inadequate, lack of a functional psycho-pedagogical support office, bad social models, etc. It is urgent to act in the sense of having a dignified school, a school performance and efficient results, to involve society

in the integral formation of the individual. However, the students at this school have not lost the will to get involved in school affairs, lacking motivation.

Keywords: School failure and dropout; Factors; Motivation; Plan of intervention.

Índice

Introdução	4
I. Fundamentação teórica	7
1.1. Definição de insucesso e abandono escolar	7
1.2. Fatores explicativos do insucesso e abandono escolar	13
1.2.1. Fatores sociofamiliares	15
1.2.2. Fatores escolares	23
1.2.3. Fatores individuais	29
1.3. Estratégias de superação do insucesso e abandono escolar	33
1.3.1. Estratégias de superação do insucesso escolar	33
1.3.2. Estratégias de superação do abandono escolar	35
1.4. Insucesso e abandono escolar em Angola	38
1.4.1. O sistema educativo da República de Angola	38
1.4.2. Caracterização do fenómeno em Angola	41
II. Metodologia	45
2.1. Questões e Objetivos de Investigação	45
2.2. Plano de investigação	46
2.3. Caracterização da escola	46
2.4. Participantes	47
2.5. Instrumentos e Procedimentos	49
III. Análise e interpretação dos dados	52
3.1. Abandono escolar no Liceu de Porto Amboim	52
3.2. Entrevista ao diretor geral e ao subdiretor pedagógico	53
3.2.1. Dados da Entrevista ao Diretor Geral e Subdiretor Pedagógico	54
3.3. Inquérito por questionário aos professores	60
3.3.1. Dados do inquérito aos professores	61
3.4. Inquérito por questionário dirigido aos alunos	64
3.4.1. Dados quantitativos do inquérito aos alunos	65
3.4.2. Dados sociofamiliares por turmas	66
3.4.3. Dados qualitativos do inquérito aos alunos	74
3.5. Triangulação dos Resultados: Comparação de subgrupos	78

V.	Discussão dos resultados	82
VI.	Conceção de um plano de intervenção.....	87
	Conclusão	96

Índice de Tabelas

Tabela 1 Caracterização dos professores	48
Tabela 2 Distribuição dos alunos em anos e áreas científicas	49
Tabela 3 Idade dos alunos por turmas	49
Tabela 4 Estatísticas das turmas iniciadas em 2015 no Liceu de Porto Amboim	52
Tabela 5 Fatores do insucesso e abandono escolar e seu grau de importância.....	62
Tabela 6 Matrículas e desistências.....	65
Tabela 7 Género e número de filhos dos alunos.....	66
Tabela 8 Número de reprovção por turmas.....	66
Tabela 9 Dados sociofamiliares: Turma A de Ciências Humanas	67
Tabela 10 Dados sociofamiliares: Turma B de Ciências Humanas	69
Tabela 11 Dados sociofamiliares: Turma C de Ciências Humanas	71
Tabela 12 Dados sociofamiliares: Turma D de Ciências Humanas.....	72
Tabela 13 Dados sociofamiliares: Turma E de Ciências Humanas	73
Tabela 14 Plano de intervenção	90
Tabela 15 Cronograma das atividades	95

Introdução

O insucesso e abandono escolar são fenómenos preocupantes do ponto de vista do desenvolvimento da sociedade, do crescimento cultural das populações e o aumento da qualidade de vida. É importante que se considerem as últimas tendências dos jovens na questão da transmissão de conhecimentos, sendo que vivemos em um mundo globalizado, onde a vantagem da comunicação rápida e acesso facilitado a todo o tipo de informação, torna-se facilmente uma desvantagem, contribuindo muitas vezes para o desinteresse aos assuntos tratados em sala de aulas.

Ainda assim em algumas sociedades, como é o caso de Angola, os adolescentes e jovens têm acesso a informação digital, mas muitos outros fatores como a escola, as famílias, a sociedade e até mesmo o próprio aluno contribuem para o abandono e afetam o insucesso escolar. Nas sociedades em que o sistema de ensino se universalizou mais tardiamente e em que o mercado de trabalho é pouco exigente em qualificações académicas, a atração pelo trabalho juvenil constitui um fator de peso para o abandono escolar. Nas áreas rurais (onde as taxas de abandono são mais acentuadas), as determinantes socioeconómicas desse abandono tornam-se mais evidentes, permitindo uma leitura sociológica e cultural que ajuda a compreender o problema, a sua gravidade e dimensão.

As várias referências bibliográficas analisadas apontam termos utilizados para a discussão de fenómenos que conduzem o aluno à saída da escola: Lima (2014) refere-se às “dificuldades de aprendizagem”, Osti e Brenelli (2013) focalizam-se no “baixo desempenho escolar”, Berg, Rostila, Saarela e Hjen (2014) examinam o “abandono escolar precoce”, Filho e Araújo (2017) sublinham a “evasão e abandono escolar”. É evidente que para os vários autores não há uma concordância no uso destes termos e nas definições dos mesmos, ainda que todos tenham em comum o significado de saída do aluno do seio escolar.

O insucesso e abandono escolares tornaram-se um problema transversal nos atuais sistemas de ensino. Os registos datam de cerca dos anos 1960, com a necessidade de as escolas, por razões económicas e de igualdade, terem de encontrar formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos e requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estas fazem, cada vez mais, à participação destes em diferentes esferas sociais.

Entretanto, a desmotivação aliada a um enorme desinteresse por parte dos alunos conduz, inevitavelmente, a uma inerente falta de estudo, falta de empenho na resolução das tarefas propostas e a dificuldade de concentração na sala de aula. Outro problema é a falta de conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos em anos transatos, que origina, por vezes, um atraso dos alunos, conduzindo-os, na maioria das vezes, ao insucesso escolar. Constitui também uma deficiente utilização de estratégias de ensino-aprendizagem por parte de alguns professores, que se limitam a debitar conteúdos em detrimento do saber-fazer, bem como as suas atitudes levam ao aparecimento de dificuldades em termos de aprendizagem nos alunos. A escola, com a sua falta de estruturas potencializadoras de uma boa formação, também tem sido um fator eminente de promoção destes fenómenos. Esta situação, aliada, na maioria das vezes, a turmas com um número elevado de alunos, contribui para uma crescente desmotivação dos jovens. Assim, se os alunos se sentirem 'agarrados' à escola, provavelmente sentir-se-ão mais motivados com uma maior auto-estima e mais predispostos a prosseguirem os estudos. Tudo deverá ser feito de modo a possibilitar que os nossos jovens se sintam compensados no sistema de ensino.

A presente investigação retrata a realidade vivida pelos alunos e professores do Liceu de Porto Amboim. Está estruturada pelas seguintes partes: I. Fundamentação teórica, II. Metodologia, III. Análise e interpretação dos dados, IV. Discussão dos resultados e V. Conceção de um plano de intervenção para o Liceu de Porto Amboim, seguidos de Conclusão e Referências Bibliográficas.

O insucesso e abandono escolar causam um nível de escolaridade reduzido, contribui para as desigualdades sociais, sendo um grande potencializador de marginalidade, pobreza, desemprego, desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico débil.

I. **Fundamentação teórica**

1.1. **Definição de insucesso e abandono escolar**

O estudo dos fenómenos sociais é sempre muito abrangente do ponto de vista do funcionamento das sociedades, das transformações que sofrem no mundo hodierno e no modo de vida atual.

Ao longo da história das sociedades, muitas são as que se deparam com problemas diversos de educação, que levam a parar e refletir sobre o assunto de uma forma clara e concisa, no intuito de encontrar uma solução. Entretanto, tem-se encontrado soluções de âmbito interno com validade externa elevada, ou seja, certas resoluções que se aplicam ao campo de estudo em questão e a outras comunidades com os mesmos aspetos que a estudada.

A própria sociedade, com a sua constituição, o seu modo de vida, sua cultura, hábitos e costumes, muitas vezes já “exclui” o indivíduo, ou seja, não permite que se enquadre de forma livre e espontânea, trazendo, dessa forma, várias situações problemáticas, afetando negativamente o seu desenvolvimento psicossocial e formação escolar e profissional.

Entretanto, com a exclusão/autoexclusão podem advir vários problemas, entre eles, o insucesso e abandono escolar. O tema do abandono e insucesso escolar ainda suscita bastante debate entre os pedagogos, pois cada vez a interação entre múltiplos fatores determinantes se revela complexo, desafiando os modelos explicativos dominantes.

Como definição preliminar, podemos seguir o *Dicionário de Psicologia* de Doron e Parot (2001, p.428) que propõe considerar o insucesso escolar como:

Situação de um aluno cujos resultados não satisfazem as normas da escola. Traduz-se por medidas institucionais (repetição de ano, orientações impostas), e uma das consequências é a saída do sistema de educativo de um certo número de jovens que não puderam aí adquirir nem diploma nem qualificação profissional.

Ana Benavente refere que, quando um aluno “fica para trás, já está em insucesso, pois, não atingiu alguma coisa que é suposto ser atingida por todos os alunos” (Benavente, Pires, Iturra, Pais, & Relva, S.d, p.1).

Considera-se que há insucesso escolar, quando os alunos ao finalizarem a sua permanência na escola, não alcançam os conhecimentos e as competências predefinidos como objetivos curriculares, dada a sua relevância científica e socioprofissional.

Assim, até há pouco tempo, parecia predominar uma interpretação psicologizante do processo de insucesso escolar, sendo responsabilizado o estudante, que era estigmatizado individualmente, sendo depreciado pelos pares e pelos professores, sendo tradicionalmente considerado intelectualmente incompetente ou moralmente imaturo (na linguagem depreciativa do meio escolar: “burro”, “preguiçoso”, “distraído” ou ainda “desinteressado”).

Ora, é preciso refletir que o aluno por si só não faz uma escola, mas, a mesma é constituída por muitos outros componentes, que fazem dela uma instituição de educação, que os fatores indicados nas diversas bibliografias e implicados no insucesso estão interligados em si, formam uma cadeia de formação do aluno e da constituição da sociedade do futuro.

Falar de insucesso escolar é pôr em causa o aluno, mas também os professores, os pais e meio ambiente circundante, a instituição escolar local e o sistema educativo nacional e de uma forma geral a sociedade, a cultura e a economia. E, partindo deste pressuposto de complexidade multifatorial, não se pode julgar o fenómeno tendo em conta apenas alguns fatores, é preciso analisá-los a todos de forma pormenorizada e examinar as suas interações, a fim de se compreender o problema em si e planificar programas de intervenção educativa, embora – segundo o contexto específico – alguns fatores possam ser predominantes em relação a outros.

Pires (1988) distingue o insucesso escolar segundo duas perspetivas distintas, referindo-se ao “insucesso visível”, quando se trata de um insucesso escolar produzido em termos quantitativos através de reprovações, repetências e abandonos, e ao “insucesso invisível”, expressado em termos qualitativos, como as frustrações individuais, a formação inadequada e o alheamento face à preparação para a participação democrática.

Neste sentido, é importante realçar que Marchesi e Perez (2004) discutem a polissemia e a ambiguidade semântica do termo insucesso, reconhecendo que há vários entendimentos sobre o mesmo, encerrando várias ideias num mesmo termo: “*o aluno que fracassa e não progride, nem no âmbito social e pessoal, nem no dos conhecimentos escolares*”; o termo fracassar por si só oferece uma imagem negativa do aluno, centrando em si toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo que outros agentes, como a família, o sistema educativo e a própria escola, também têm responsabilidades em todo este processo.

No que concerne à definição de abandono escolar, podemos adotar inicialmente a proposta do *Dicionário de Psicologia* de Doron e Parot (2001, p.19), segundo o qual o abandono consiste na:

Saída do sistema educativo, qualquer que seja o nível que se alcançou, antes de ter obtido uma qualificação ou de ter realizado uma formação profissional.

Em todo o mundo, o abandono escolar tem preocupado os estudiosos. Muitas são as vezes que os investigadores pesquisam a respeito do que se pode fazer em torno de tal questão. Mas, à medida que se debate, novos fatores vão sendo reconhecidos, obrigando sempre a uma reflexão cada vez mais profunda e a uma análise minuciosa de cada um deles.

Segundo Filho e Araújo (2017, p. 37) abandono escolar “significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte (...)”, sendo que o índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb (2012) aponta o abandono como o “afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência” e Ferreira (2013) refere-se ao abandono como o “fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivencia o aluno no seu quotidiano.”

Ora, podemos observar os dois fenómenos acompanhados um do outro, ou seja, “quando um objetivo educativo não é alcançado pode-se dizer que há insucesso escolar” (Benavente, 1974), sendo que este incumprimento pode advir de diversos fatores. Em diversas sociedades os fatores variam entre si e podem surgir em função das características da mesma, a sua forma de vida, a constituição, os hábitos e costumes, entre outros. Os fatores podem ainda estar relacionados com as condições sociofamiliares, com as condições escolares/curriculares, as estruturas socioculturais e socioeconómicas ou mesmo com características individuais de cada estudante (Mendonça, 2006). A partir do fenómeno insucesso pode dar-se o abandono escolar (Pires, s.d; Rangel, 1994).

Entretanto, o problema do insucesso e abandono escolar é muito mais comum do que se pode pensar, considerando que cada vez mais existem situações de ordem

interna e externa ao aluno, que o “obrigam” a deixar a escola sem ao menos concluir o ciclo de formação a que se propôs.

Pires (1988) afirmou que falar de insucesso escolar é o mesmo que falar em reprovações, enquanto outros autores dão a ideia de que o insucesso escolar é uma falha da escola e o definem como “a dificuldade que a escola tem de treinar mentes que já tem um conhecimento cultural do real” e Martins & Cabrita (1993) reforçam a ideia, ao referirem que o insucesso escolar de um modo geral, é atribuído ao facto de os alunos não atingirem o fim dos ciclos dentro dos limites de tempo estipulados para tal, retratando-se em elevadas taxas de reprovações e abandono escolar.

Com o passar do tempo, foi-se pondo em causa outros fatores como as condições do meio socioeconómico da família, as deficiências nos sistemas educativos, absolvendo parcialmente o aluno, e pondo-o de parte quando se fala em insucesso, como se despedido estivesse de todas as responsabilidades do seu fracasso.

A compreensão e definição do “culpado” são ainda mais acentuadas, quando salienta Benavente (1990) que os alunos são incapazes de resolver as suas contradições, tais como:

- Entre a escola e a realidade onde vivem;
- Entre as aprendizagens exigidas pela escola e as que fazem na família e no meio social envolvente;
- Entre as aspirações, valores e normas da família e aquelas que a escola lhes exige.

Todavia, torna-se fácil dizer que o aluno não estuda, não se preocupa, não se envolve ou não participa como devia, assumindo subjetivamente que a culpa do insucesso é do aluno e de mais ninguém ou nada.

Ao analisarmos estes pressupostos damos-nos conta de uma situação em que o aluno se afasta da escola, sendo que o insucesso, traduzido em fracasso, torna-se no percurso que devia ter sido seguido pelo aluno e que o mesmo não concluiu. Portanto, coloca-se, neste ponto, a questão do abandono, que se pode caracterizar por um afastamento definitivo. Isabel Valente Pires (s.d) declara que o auge do insucesso é o abandono escolar, pois, um aluno pode ficar retido um ano e ainda assim continuar quando começar o outro ano, não contribuindo para a taxa de abandono, mas importa estar atento àqueles que têm várias repetições e que, por isso, não têm um progresso aceitável no seu percurso.

Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994) afirmam que o insucesso escolar é uma situação extrema de exclusão social, pois atinge uma camada da população que ainda muito pode contribuir: “em rutura declarada ou silenciosa com uma escola obrigatória e obrigada que não é direito, mas tão só dever” (pp. 11-12). Para os mesmos autores, o conceito de abandono escolar carece ainda de definição específica; pois o abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou morte. Saber o motivo do abandono pode ser bom, mas não altera o fundamental: o abandono em si, o ato de abandonar.

Embora os fenómenos de insucesso e abandono possam ter uma configuração em geral idêntica e transversal nas diversas culturas e sociedades, as especificidades de cada um molda-lhes o perfil. Em geral, o insucesso leva ao abandono escolar. Estes levam a desclassificação profissional, o indivíduo carrega uma experiência negativa, caracterizada por frustração, fracasso, impotência, dissimulação e de fuga que irá interferir com a vida pessoal e profissional e, Ouro (2009, p.38) realça: “em relação as expectativas profissionais, os próprios alunos relacionam a profissão que desejam ter com as habilitações literárias necessárias, referindo a necessidade de concluir o 12º ano para se obter um emprego mais qualificado e melhor remunerado.”

Benavente (1994) referiu que os jovens que abandonam prematuramente a escola vivem um fenómeno de desclassificação social porque nem são adultos, nem são trabalhadores, nem são crianças, nem estudantes. As instituições não se responsabilizam pela sua formação, mas eles não podem responsabilizar-se pela sua vida. Mateus (2002, p.144) afirma que a escola “contribui de modo significativo para a reconstrução dos projetos de futuro dos alunos”, mas grande parte dos jovens abandona a escola mesmo sem ter concluído uma etapa de formação e adquirem novas formas de viver consideradas como “autodestrutivas”.

Realça-se também o papel do Estado na criação de condições para que os alunos permaneçam numa escola equipada com os recursos humanos e materiais que permitam otimizar as condições do processo de ensino-aprendizagem, segundo o ideal da igualdade de oportunidades e da “educação para todos”, favorecendo o acesso e o sucesso escolar de todos os cidadãos. A família, como a primeira célula social que o indivíduo conhece na sua vida, desempenha também um papel preponderante na estimulação e motivação do indivíduo a continuar a estudar e sobretudo a não desistir dos seus ideais.

1.2. Fatores explicativos do insucesso e abandono escolar

São muito variados os fatores que se encontram na bibliografia científica para o insucesso e abandono escolares. Contudo, identificam-se invariavelmente alguns fatores principais e preponderantes em ambos os fenómenos, como são a família, a escola e o meio sociocultural, ou ainda o próprio aluno (Mendonça, 2006). Assim, o insucesso escolar resulta de uma série de fatores que atuam em conjunto, e nenhum deles de forma isolada o conseguiria provocar e no pensamento de Dore e Luscher (2001, p. 775) “várias situações colaboram para a retenção e repetência do aluno na escola: a saída do aluno da instituição e do sistema de ensino, a não conclusão de um nível de escolaridade, o abandono da escola e posterior retorno” sendo também, muitas vezes considerado o nível em que o aluno realiza o abandono, tendo-se registado, segundo uma investigação feita por Montmarte, Mahseredjain e Houle

(2001) conclui que “o abandono é mais notável nas classes de ensino geral e II ciclo, diferente dos dados obtidos no nível superior de ensino e educação.”

Segundo Palacios (2004), será necessário ter em conta que a partir de uma articulação entre características individuais, as respectivas experiências educativas, o choque entre a cultura escolar e a vida familiar ou as influências de outros fatores sociais e culturais mais amplos, torna-se altamente provável a experiência do insucesso e Paulo Freire (1978, p.34), no mesmo pensamento, afirma que:

Os oprimidos que introjetam a `sombra` dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que `preenchessem` o `vazio` deixado pela expulsão com outro `conteúdo` - o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres.

Uma educação voltada para a liberdade e para a busca interior do que o indivíduo quer e precisa para a sua vida, é o que se pretende, pois Libâneo (1982, p.65), afirma que “a pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem a função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.”

Certamente em alguns momentos da formação do aluno, o mesmo pode pensar em abandonar a escola por motivos de várias ordens, e um estudo de caso sobre as causas da evasão escolar, realizado numa escola de Itupiranga, realizado por Silva (2015) revela fatores como a falta de interesse por parte do aluno, situação de risco no percurso que fazem até a escola, trabalho para manter o sustento próprio e da família, falta de incentivo, migração para outro município, falta de uma relação interpessoal saudável dentro da escola, reprovação, gravidez e casamento e um estudo paralelo a este revela ainda a falta de apoio por parte da família, o meio social não favorável a frequência escolar, escola não-inclusiva, baixo rendimento econômico, etc. Porém,

existem alguns indicadores de que o aluno se encontra diante de uma situação passageira e que provavelmente não levará ao insucesso e outras em que se encontra em risco iminente de insucesso e/ou abandono escolar. E na busca de uma classificação clara dos fatores intervenientes no insucesso e abandono escolar, Filho e Araújo (2017, p. 24) afirmam:

Fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego.

1.2.1. Fatores sociofamiliares

Sabe-se que o meio ambiente é um dos fatores importantes na determinação da forma como o indivíduo se comporta diante dos seus semelhantes, por isso, ao analisarmos fenômenos tão complexos como o insucesso e o abandono escolar, temos de nos deter um pouco a falarmos sobre o meio ambiente, ou seja, meio envolvente. Na psicologia, usa-se o termo *meio* como sinónimo de *meio ambiente* e designa o espaço de vida de um indivíduo, de um grupo, de uma espécie, e engloba o meio físico e social.

É importante ter-se em conta o meio ambiente ou ainda denominado meio envolvente, na medida em que o indivíduo o transforma e é transformado por ele. Por isso, o indivíduo que enfrente dificuldades no seu meio ambiente, certamente terá dificuldades com o processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, a distância percorrida entre a casa e a escola poderá ser um motivo de insucesso, quando o indivíduo o percorre a pé ou necessita de gastos com o transporte. Ao passo que um

meio envolvente que não tenha estímulos suficientes para o aluno se manter na escola também se constituirá como relevante, uma vez que se passa uma boa parte do tempo de vida nos estabelecimentos de ensino.

Analisando a literatura científica, Bourdieu (1986), Martins (1993), Braconnier e Marcelli (2000), Ramos, Rijo e Lima (2012), Alves, Martins, Brito e Almeida (2014), Torres *et al.* (2014), Tchifulezi (2016), podemos apontar como especialmente relevantes as seguintes características do meio sociofamiliar associadas ao insucesso e abandono escolar:

- Baixo aproveitamento acadêmico do grupo sociofamiliar a que pertence o aluno e dos seus grupos de referência, pois, segundo Alves, Martins, Brito e Almeida (2014) “o sucesso, ou insucesso escolar do jovem, enquanto dimensão do desenvolvimento humano, é condicionado pelos contextos sociais em que este interage, como pares, a família e a sociedade” e apesar de estudos como os de Tomé, Camacho, Matos e Diniz (2011) apontarem para influências por parte do meio, estes referem-se sobretudo a influências negativas;
- Fracas fontes de influência e motivação externa, pois como afirmam Tomé, Camacho, Matos e Diniz (2011, p. 755) “durante a adolescência os horizontes sociais dos jovens são alargados aos pares, mas no entanto os pais continuam a ser a principal fonte de apoio”, e Braconnier e Marcelli (2000) reforçam afirmando que o sucesso do jovem é influenciado pela família, porque é nela que acontece parte substancial da aprendizagem social;
- Falta de motivação para completar os ciclos de estudos, devido à percepção de falta de emprego ou maior oportunidade de emprego para mão-de-obra desqualificada, desvalorização dos diplomas académicos ou ainda falta de reconhecimento do mérito académico. Um estudo de Torres (2014) indica que

jovens cujos pais só tem escolaridade igual ou superior ao 3º ciclo ensino básico, aproximadamente 50% já ficaram retidos, já os jovens que os pais têm ensino secundário ou superior completo, aproximadamente 70 e 90% nunca reprovou e Bordieu (1986) referiu que “os pais de classe média investem em geral, no acompanhamento da escolaridade dos filhos e facilitam o acesso ao capital cultural que estes necessitam para serem bem-sucedidos”. Desta forma, seria normal que ao investirem no futuro dos seus filhos invistam no que para os pais sempre funcionou;

- Falta de estímulo do meio ambiente, caracterizado por falta de bibliotecas ou mediatecas, ausência de programas que estimulem o empenho escolar, assim, Queiroz (2012), concluiu que, as famílias residentes em contextos sociais desfavorecidos que tem boas expetativas são as de classe media e as de classe baixa que, embora distantes e pouco comunicativas com as escolas, procuram revitalizar o descredito e revalorizar a sua identidade, entre outras coisas, pela promoção da escolaridade dos jovens. Podemos verificar um grau de ligação entre a falta de condições e a motivação para atingir determinado fim, muitas vezes revelando-se como sendo um esforço não muito proveitoso, pois, estes associados a carência de condições ou infraestruturas que promovam o acesso à escola, nomeadamente, transportes públicos, podem transformar-se em impedimento;
- Existência de comportamentos ou características que instigam o abandono escolar, como por exemplo a existência de casas de jogos baratas, ou outros atrativos associados ao consumo de álcool e drogas sem controlo, pois como nos diz Benavente (1990) a teoria do Handicap sociocultural encontra justificação do grau do sucesso escolar na classe social a que o aluno pertence.

É indispensável que a sociedade nos dias de hoje tenha cada vez mais consciência do problema que é o insucesso e abandono escolar e a forma como estes

fatores afetam negativamente o crescimento mental de uma população. Maior parte dos problemas relacionados a estes dois fenómenos estão ligados à falta de motivação, ao facto de as famílias terem baixo rendimento ou dificuldades económicas, mau relacionamento com a escola ou inadaptação ao nível escolar, arrastando consigo uma série de comportamentos antissociais.

Sobre a relação família/escola, Chechia e Andrade (2017) afirmam: “A escola precisa entender e aceitar a linguagem da família, na maioria das vezes inculta e rudimentar, e no momento em que a família e a escola puderem se perceber e se aceitar, provavelmente, o relacionamento entre elas será bem-sucedido.”

Formosinho (1988) enfatiza o papel da família neste processo, afirmando que “os factores extraescolares têm bastante mais influência no sucesso escolar que os factores escolares” (p. 180). Existe, portanto, uma forte relação entre a origem social, que é determinada pelo nível cultural e económico da família e o aproveitamento escolar.

Muitos estudos, entre os quais podemos referir os de Benavente (1994), são unânimes em afirmar que mais determinante que o nível de vida económico da família é o seu nível cultural, pois é um condicionador muito importante no desenvolvimento escolar da criança. Neste contexto, a escola ao ser igualitária, tratando todos os jovens como iguais, ignora as diferenças dos alunos.

De acordo com Villas-Boas (2000) “um dos factores que pode ajudar a diminuir a descontinuidade cultural entre algumas famílias e a escola são as reuniões de pais.” A escola é capaz de compensar as desigualdades de “capital cultural” e académico que se verificam nas famílias. Com efeito, como defende Grácio (1997, p.83):

As diferenças de empenho relacionadas com o capital cultural das famílias não se fazem sentir de igual forma ao longo dos vários anos da escolaridade, assim, a medida que se avança nos ciclos de escolaridade a influência da origem social sofre uma redução, sugerindo assim, a existência de um aumento dos efeitos da socialização escolar.

A classe social e a escolaridade dos pais influenciam as escolhas escolares dos filhos e os alunos com os melhores resultados escolares escolhem áreas científicas e via de ensino, enquanto alunos com resultados inferiores frequentam cursos tecnológicos. Claramente, o contexto social vivido pelo indivíduo será a sua base forte para a tomada das decisões ao longo de sua vida, o indivíduo vai preferir ficar aonde mais se sente confortável e com o que está habituado a conviver, neste caso, segundo a influência dos pais.

Muito frequentes também são os casos de crianças que seguem a mesma profissão que os pais, sendo arrastados pela forma como são guiados e educados desde tenra idade e aquilo que são as suas formações de normas e valores morais. Porquanto, o facto de os filhos, normalmente, seguirem o que lhes é incutido pelos pais, muitas vezes torna-se numa decisão que não é tomada pelo próprio e que pode causar frustrações futuras, no caso de não satisfazer as necessidades próprias deles.

Os problemas familiares também influenciam negativamente as crianças no seu percurso escolar. Muñiz (1993) afirma que “quando o casal não funciona adequadamente, os interesses da criança são reabsorvidos pelos conflitos familiares, pelos receios deles derivados e, portanto, a capacidade de se interessar e de enfrentar problemas e dificuldades escolares fica diminuída e imbuída da problemática familiar.”

Muitas vezes, os alunos têm insucesso porque ao mesmo tempo que estudam tentam aumentar o rendimento familiar e abandonam a escola porque sentem que desta maneira conseguem fazer com que isto aconteça mais rápido. O modo de vida

das famílias, as angústias, as necessidades de âmbito económico ou mesmo afetivo, são causas que precisam de ser bem analisadas e olhadas sob uma perspetiva global e não somente local.

Muitos alunos iniciam um dia de aulas em jejum ou com uma alimentação insuficiente, fruto de carências económicas ou falta de tempo. Por vezes, os alimentos são substituídos, ou postos em segundo lugar, valorizando mais objetos de tecnologias modernas ou ainda de moda, caso para se dizer que, neste momento, existe uma mente que não racionaliza bem os gastos que são feitos.

Porém, a incapacidade de suportar os custos é a primeira situação que intervém num contexto em que existe falta de recursos. A obrigatoriedade escolar torna-se uma saída, sendo que até mesmo esta torna-se difícil de concretizar quando se pensa em material didático, deixando ficar de fora as famílias mais carenciadas.

Na situação acima referenciada, importa realçar que algumas regiões têm estas condições para a escolaridade obrigatória, contexto que é completamente diferente em muitos países do terceiro mundo, ou no caso mais concreto, Angola, onde não existem transportes escolares, o material escolar é escasso, a alimentação é completamente da responsabilidade das famílias, assim como o alojamento.

Assim, o insucesso e o abandono escolar relacionam-se também com a falta de condições vividas pelas famílias carenciadas e observemos que as famílias carenciadas têm pouco ou nenhum tempo para dar apoio e incentivo moral aos seus educandos, chegando a um ponto em que é da inteira responsabilidade do aluno fazer com que as coisas aconteçam e que consiga ultrapassar determinada fase da sua formação.

Por outro lado, devemos observar ainda que, dada essa falta de condições, a distância percorrida de casa à escola torna-se num fator consideravelmente negativo, causando cansaço e torna-se em desmotivação para apresentar-se à escola.

Podemos notar até agora que a família assume um papel muito importante na vida dos alunos, sendo um fator a ter em conta no insucesso e abandono escolar. Desta forma, existem alguns pontos a ter em conta ainda nessa relação, pois, quer seja por ações simbólicas, como materiais, a família assume um papel decisivo no percurso escolar. Pardal (2000) concorda com a ideia ao afirmar que:

O nível de instrução da família condiciona as aspirações, as escolhas e o sucesso académico. As famílias com capital cultural elevado, facultam aos filhos orientações relacionadas com o prestígio e a qualidade decorrentes de um diploma escolar. Ao contrário, as famílias com baixo nível cultural incutem aos filhos uma perspetiva de futuro próximo, procurando diminuir os custos e adquirir proventos imediatos. Evidenciam o desconhecimento (ou a impossibilidade) face aos benefícios da escola.

Existe uma relação entre as habilitações literárias dos pais, a profissão dos mesmos e o insucesso escolar, que se revelam não só no aproveitamento, durante a formação, mas também na escolha dos cursos ou áreas de formação. Consideramos que, quanto mais elevada é a qualidade do meio familiar, mais elevada é a possibilidade de um desenvolvimento e sucesso escolar.

Um estudo realizado por Pozzobon, Mahendra e Marin (2017) aponta que “alguns pais admitiram ter dificuldades importantes em relação à educação dos filhos. Percebem a importância da participação da família na escola e acreditam que estão em falta com os filhos neste sentido.” Ao passo que Benavente (1992) afirma que “as famílias têm diferentes atitudes de distanciamento/aproximação face à escola consoante a proximidade entre os seus valores e os que a escola veicula.”

Em geral, famílias socialmente desfavorecidas conhecem mal a escola e o seu funcionamento, têm dela uma visão pouco positiva, não se sentem à vontade diante de uma situação em que têm de ir à escola e, por isso, pouco comparecem às reuniões. Ao contrário, nas famílias socialmente favorecidas, os pais seguem a escolaridade dos filhos, informam-se e falam com os professores, embora tenha havido alguma diferença de opiniões, na medida em que as famílias mais favorecidas têm tido mais ocupações e, por isso, têm pouco tempo para se dedicarem a saber da vida escolar do aluno.

No entanto, é sempre de extrema importância que a escola trace e desenvolva estratégias para melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na escola, a fim de obter uma participação ativa e ambos caminharem na construção da educação.

Observa-se, muitas vezes, situações em que os alunos são “entregues” à escola, em tenra idade e as famílias dão toda a responsabilidade aos professores sobre a formação dos filhos. Ora, a formação de um indivíduo começa com a família, estende-se para o meio social e a escola proporciona os conhecimentos adequados para lidar com as diversas situações da sociedade. Por isso, é deveras importante que haja uma mentalização das famílias sobre a importância que estes têm para a formação e educação da criança, para a sua capacitação como jovem e adulto no futuro.

Filho e Araújo (2017, p. 25-27) distinguem fatores sociais relevantes a temática aqui discutida:

- 1) A falta de opção, no momento de escolha dos cursos de formação profissional, que se traduz no desinteresse, ou na falta de motivação, por não haver uma ligação entre as aspirações do aluno e a formação a que foi submetido a fazer;

- 2) Dificuldade de inserção na vida ativa, traduzido pela falta de preparação da própria escola no momento em que se entrega o aluno para a vida profissional, causado por um desajustamento social, vivido dentro do clima escolar;
- 3) Inadequação das formações aos mercados de emprego, traduz-se muito facilmente em insucesso, na medida em que o aluno não vê futuro na formação que faz, tendendo a desistir da mesma;
- 4) O trabalho precoce dos jovens, aderência dos jovens ao mercado do trabalho precocemente, com justificações diferentes e diferentes perspectivas de vida. Entre muitos, podemos citar também causas do meio social, como a delinquência, uso de drogas, gravidez precoce, os hábitos e costumes familiares, doenças, a configuração social motivada pela situação económica e política e um fator muito importante que se prende com o modo de vida dos pais (frequência ao campo, criação de gado).

O envolvimento e acompanhamento das famílias na escola e nas atividades escolares, o estabelecimento de contacto com os professores e diretores de turma, revela-se uma premissa fundamental e um bom indicador de existência de apoio familiar.

1.2.2. Fatores escolares

A escola é uma unidade de relações complexas baseadas num contexto educativo, no entanto, ao consultar a bibliografia damos conta de variadas causas que estão na base do insucesso escolar, como Benavente (1976) que explica o insucesso pela incapacidade de a escola diferenciar as formas de ensinar em função do aluno e da sua origem social.

Ainda assim, autores, como Perrenoud (2002), apontam a inconstância, a incoerência e a ineficácia programada das políticas educativas, como sendo refletoras, entre outras dimensões envolvidas, de um mau investimento na resolução do insucesso escolar e apenas uma alteração na forma como este se manifesta e alerta para o facto de os diretores e os quadros das escolas estarem mais preocupados em conservar ou melhorar a sua posição e administrar a sua organização do que em

transformar as práticas pedagógicas com vista a garantir o sucesso escolar de todos. Assim, “a articulação entre as características individuais, as respectivas experiências educativas, o choque entre cultura escolar e a familiar, ou mesmo as insuficiências de outros fatores sociais e culturais mais amplos, torna-se altamente provável a experiência do insucesso” (Palacios, 2004).

A ausência de parcerias institucionais limita, segundo Leite, Fernandes, Mouras e Sampaio (2015), a capacidade de a escola diagnosticar e intervir coletivamente nos problemas. Desta forma, não há como conhecer a comunidade, não há como saber dos problemas que são realmente comuns e procurar soluções em benefício de todos, pois, como afirma Hespanha (2008) as parcerias implicam que se conheça melhor a realidade onde se quer intervir e Formosinho (1997, p. 24) também aponta que:

Os problemas sociais da comunidade são também os problemas dos alunos enquanto membros dessa mesma comunidade, e é nessa medida que a escola os deveria conhecer, já que a heterogeneidade da população escolar e dos contextos em que a escola se insere implica, por si só, alterações profundas nos valores morais e sociais da escola.

Os grupos que se encontram em situações de risco eminente, tendencialmente inclinam-se a comportamentos de fuga de responsabilização das suas ações, dando início, no caso concreto do insucesso escolar a um constante “jogar de culpas”, entre professor, família e alunos, dando oportunidade a persistência do problema e dando oportunidade a que cada vez mais seja forte e evidente como se pode observar nos diferentes estudos e investigações realizados por diferentes autores. Alerta-se para a tomada de consciência sobre o papel ativo de cada um na construção do conhecimento, na mudança de uma sociedade, na implementação dos valores e normas morais e uma busca conjunta na solução dos problemas vividos individualmente, mas sofridos coletivamente, tendo em conta que o futuro do aluno que hoje tem insucesso escolar, certamente será um futuro incerto e os rumos hoje

vividos pela modernização que caracteriza a sociedade a nível mundial não permite futuros incertos, ficando estes excluídos socialmente.

Além disso, tudo aquilo que é considerado o mal-estar do aluno, é considerado um indicador de insucesso escolar, pois, só o facto de, terminada a escolaridade, não se desencadear a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, a curiosidade ou desejo de conquista maior de cultura, demonstra desde já que a educação não se cumpriu e citando Oliveira (2017) “para se analisar a dimensão institucional do insucesso escolar há também que compreender em que medida o foco da ação da escola é o aluno e de que forma é que o estabelecimento de ensino concretiza essa sua preocupação”, pois, quando se rotula um aluno como sendo bom, o mesmo interioriza este rótulo e age da forma como é visto, bom aluno, estudioso e merecedor dos elogios dos quais é alvo, o contrário, também tem retorno, ou seja, sendo rotulado como mau aluno, a tendência será ter o comportamento que o caracteriza como tal: classificações baixas, comportamentos agressivos e destrutivos, alegando dentro de si mesmo que já é um mau aluno, e de acordo com o conselho nacional de educação em Brasília (2017, p. 6) “o currículo é sempre moldável e o seu desenvolvimento flexível e necessariamente diferenciado em função dos contextos de aprendizagem e dos atores em presença (...)”.

Podemos compreender que a escola, com todo o seu aparato técnico e estrutural, sua gestão (administrativa e curricular), pedagogia adotada, formação dos professores, formas de intervenção junto do aluno e do meio que o circunda, podem influenciar um fraco nível de competitividade, indicando um baixo nível de esforço e trazendo consigo a desmotivação, traduzida muitas vezes em falta de estímulo.

Quando nos referimos à escola e sua relação com o insucesso e abandono, rapidamente submetemo-nos a analisar diretamente a relação professor e aluno. Isto porque, os dois são os principais intervenientes no Processo de Ensino e Aprendizagem, sendo a escola, o lugar, o meio para o encontro das duas

individualidades. Mas a escola acaba por ter um papel importante e até mesmo de responsabilização neste processo, pelo facto de ter o dever de criar as estruturas e meios que vão otimizar as aprendizagens.

Marisa Alves (2009) denotou o “efeito professor” na produção do sucesso escolar, apontando também para este ser um fator decisivo na transformação do aluno. A autora realça ainda a importância do professor, pelo facto de contribuir para o sucesso escolar, num trabalho conjunto com o aluno e a família.

É necessário que o professor consiga estabelecer a equidade escolar, passando pela retificação da linguagem e, por sua vez, pela alteração das relações de comunicação, reduzindo os desentendimentos linguísticos e minimizando o insucesso através do professor. Alves (2009) defende que, “na opinião dos alunos, a relação professor-aluno e as expectativas do professor estão associadas ao (in)sucesso escolar.” Nos estudos sobre o insucesso escolar, o professor é sempre apontado como o elo de criação de equilíbrio, de condutor da relação criada entre ambos. Dessa forma, necessita-se também que haja por parte do mesmo uma entrega e dedicação ao ponto de conseguir cativar os alunos e transmitir ideias positivas sobre o que pensa do processo em causa.

Cortesão e Torres (1994) julgam ser importante a crença do professor nas possibilidades de êxito dos alunos, pois sustentam que “os docentes que não acreditam transmitem, mesmo que involuntariamente a sua descrença.” A crença/descrença no potencial do aluno e principalmente naqueles que são socialmente desfavorecidos e ainda que tem pouco ou nenhum acompanhamento da família torna-se muito importante, pois será a sua base de apoio afetivo/emocional e moral e, dar-lhe-á força para continuar, chamamos a este fenómeno o efeito Pigmalão, nomeado por Robert Rosenthal e Lenore Jacobson (Oliveira, 2007, pp. 36-53) caracterizado criar expectativas positivas e funciona melhor quando não se conhece o indivíduo, sendo considerado o efeito Pigmalão positivo sob um ponto de

vista dualista, ou seja, é preciso que haja uma expectativa positiva recíproca entre professor e aluno. Esta expectativa de sucesso pode ser auto-expectativa (quando parte do próprio sujeito em relação ao próprio sucesso) ou expectativa externa sobre o que pode ser o próprio sucesso. No entanto Rosenthal e Jacobson consideraram o Q.I. para a realização escolar e o comportamento do aluno como variáveis a ter em conta, mas, na ideia inicial, o professor é o Pigmalião da escola, sendo o agente comunicador de expectativas que modelam o comportamento dos estudantes.

No entanto, é importante não assumir logo que determinado fator é responsável por determinado fenómeno, pois eles são muito variáveis e têm relações causais multidirecionais. Costa (2008, p.94) refere que:

As apresentações sobre o insucesso escolar não são claramente assumidas por nenhum actor como sendo fruto de causas de foro pedagógico e/ou organizacional, o que ao nível dos professores se traduz na falta de questionamento das suas práticas, da sua acção, dado que não se implicam no problema.

Pires (1988), Fernandes (1991) e Formosinho (1991) mencionam a escola como responsável pelo insucesso escolar, referindo por exemplo alguns fatores, nomeadamente tipo de cursos e currículos, estrutura e métodos de avaliação, formas de agrupamentos dos alunos, preparação científica e pedagógica dos professores. Paulo Freire (1970, p. 68) na sua obra *Pedagogia do oprimido*, afirmava que: “entre permanecer porque desaparece, numa espécie de morrer para viver, e desaparecer pela e na imposição de sua presença, o educador ‘bancário’ escolhe a segunda hipótese.” Nisto, percebemos que, quando a educação é imposta, não há desenvolvimento significativo e tão pouco a mudança com a mesma, permanecendo um vazio no ser que é “educado”, pois na verdade nele lhe são incutidos conhecimentos teóricos que em nada se parecem com a sua realidade e que o aluno não se consegue identificar.

Ora, os alunos não são todos iguais, como afirmam Benavente e Correia (1980, p.20): “importa salientar que é da responsabilidade da escola ser proactiva e fazer com que haja variedade e distinção pedagógica”.

Na década de 1970, Bordieu e Passeron já afirmavam que a escola não pode senão reproduzir as desigualdades sociais, ao favorecer os favorecidos, sendo que ainda hoje nos debatemos com o mesmo problema. As políticas públicas da educação deviam focar-se mais nos processos do que nos resultados.

Por outro lado, falemos também das condições das infraestruturas da própria escola, que, por sua finalidade, é necessário que seja atrativa, tenha estruturas e condições que respondam às necessidades dos alunos, até mesmo por uma questão de inclusão, sendo que na era em que vivemos não se pode admitir uma escola que não tenha uma biblioteca quer seja virtual ou a mais tradicional, espaço de prática desportiva, um gabinete de apoio psicopedagógico e ainda promoção de convivência e trocas sociais. Uma escola que proporcione as condições aqui citadas certamente promoverá uma maior aderência e permanência dos alunos, tornando-se no espaço ideal para se estar motivando, desenvolvendo capacidades e proporcionando oportunidades iguais para os utentes.

Chegamos a conclusão que, segundo o referencial teórico encontrado, alguns fatores que estão na base do insucesso e abandono escolar provocado pela escola são:

- 1) Incapacidade de a escola diferenciar as formas de ensinar em função do aluno e da sua origem social;
- 2) incoerência e ineficácia programada das políticas educativas;
- 3) Choque cultural entre família e escola;
- 4) Ausência de parcerias institucionais;
- 5) O mal estar do aluno na escola, causado por diversas situações;
- 6) Relação professor e aluno deficiente e fracas expectativas um do outro;
- 7) Falta de confiança no desenvolvimento e nas capacidades intelectuais dos alunos;
- 8) As deficiências nas instalações escolares;
- 9) Ineficácia da estrutura e métodos de avaliação, formas de agrupamento dos alunos,

preparação científica e pedagógica dos professores; 10) Reduzida ligação à família e ao meio envolvente; 11) Falta de atenção às necessidades individuais e sociais.

1.2.3. Fatores individuais

Benavente (1980) refere as capacidades inatas de cada aluno, pois na sua visão, “é o próprio aluno e o seu QI que determinam o insucesso ou sucesso escolar, compreendendo as aptidões dos alunos no talento, ou falta dele, para os estudos e a relação com o rendimento académico.” Mas afirma também que “nem todas as crianças aprendem pelas mesmas razões, nem ao mesmo tempo, nem da mesma maneira” (1980, p.64).

Peixoto (1999, p. 130) também indica o nível intelectual como um aspeto ligado ao insucesso escolar, quando refere que, “à medida que caminhamos do alto para o baixo nível intelectual, diminui a percentagem de sujeitos com zero reprovações”, acrescentando a autoestima e referindo-a como sendo outro aspeto relacionado ao insucesso.

Quando não há nada a alcançar, os objetivos não estão bem delimitados e os meios a utilizar não estão identificados, o aluno anda as voltas e não consegue ver o que está ao seu redor e as oportunidades que tem em suas mãos, leva a uma baixa auto estima mais facilmente se sentem desmotivados e desgostosos, levando conseqüentemente à reprovação. A reprovação, por sua vez, é meio caminho andado para um abandono escolar. Os itens, descritos acima, estão interligados, podendo um levar ao outro e dessa maneira ambos levarem ao abandono escolar, não havendo necessariamente uma lógica na sua sequência.

A motivação, quer seja ela extrínseca ou intrínseca, provoca no aluno grandes mudanças e leva-o a estabelecer metas e procurar formas de alcançá-las, pois por si só

pode procurar formas e estratégias para uma mudança significativa. Muitas vezes a tomada de consciência sobre determinada situação, vivida pela família, no caso de serem socialmente desfavorecidas, leva a uma motivação intrínseca que se traduz na vontade de ultrapassar as barreiras, vencer na vida e tirar a família da situação menos boa por eles vivida.

Para Muñiz (1982), existem comportamentos típicos observados no ambiente familiar, de alunos que em geral terão um insucesso, sendo considerados como confusos, preguiçosos, distraídos, incapazes de concentrarem-se nas tarefas que tem de realizar, sem interesse nem responsabilidade e atribuindo sempre o seu incumprimento aos outros.

Segundo Elizabeth Musterberg (1980), os alunos que têm graves problemas de aprendizagem revelam os seguintes tipos de comportamento: 1) Desassossego: hiperatividade, distração; 2) Pouca tolerância à frustração: incapacidade de aceitar um insucesso ou uma crítica; 3) Irritabilidade: pouco controlo interior, impulsividade; 4) Ansiedade: tensão, constrangimento; 5) Retraimento: passividade, apatia, depressão; 6) Agressividade: comportamentos destrutivos com os outros; 7) Procura constante de atenção: absorvente, controlador, impertinente; 8) Rebeldia: desafio a autoridade, falta de cooperação; 9) Distúrbios somáticos: gestos nervosos, dores de cabeça, dores de estômago, tiques, tamborilar com os dedos, bater com os pés, enrolar o cabelo; 10) Comportamento esquizoide: passar despercebido, falar sozinho, contacto fraco e desorganizado com a realidade, comportamento estranho; 11) Comportamento delinquente: roubar, provocar incêndios.

Estes são apontados como os principais comportamentos de problemas graves de aprendizagem, sendo que, podem levar a um insucesso e possivelmente abandono escolar. Numa análise rápida e resumida, pode-se ver que estes comportamentos, caracterizados como sendo antissociais, aparecem na maior parte dos casos de insucesso e abandono escolar, pois, na verdade, já existe uma tendência para a não

participação das atividades escolares que juntando aos sintomas, o aluno encontra aí o seu motivo suficiente para não mais frequentar a escola.

Ainda, Elizabeth Musterberg (1980) aponta como características de situações consideradas passageiras, as seguintes: 1) O aluno revela sofrimento e desgosto pelo seu fraco rendimento escolar; 2) Apresenta sintomas depressivos, mas tenta resolver ativamente o problema; 3) Pede ajuda e mostra-se desejoso de a aproveitar; 4) Há alternâncias no seu rendimento, caracterizadas por pequenas melhorias, seguidas de recaídas.

Em geral, quando o aluno apresenta os sintomas apresentados, quer dizer que ainda não está estruturado de uma forma rígida, pois cede em determinados momentos.

São indicadores de uma situação alarmante, quando o comportamento do aluno tende a ter as seguintes características: 1) O aluno tenta encobrir o seu fraco rendimento, não expressando sofrimento ou desgosto; 2) Procura todo o tipo de justificações geralmente não adequadas a realidade; 3) Parece não ter consciência das suas dificuldades, nem julga-as de uma forma responsável, não sabe que tarefas ou trabalhos há-de realizar, nem como realizá-los; 4) Não procura soluções, nem pede ajuda e, se a tem recusa-se a aceitar, tomando sempre atitudes negativas perante qualquer trabalho escolar ou solicitação; 5) Não se notam indícios de melhoria, antes enfrenta uma situação permanente com ligeiras variações.

Filho e Araújo (2017, pp. 25-27) também apontam fatores internos como indicadores de insucesso e abandono escolar: 1) A reprovação: olhada como um mal necessário, mas que acontece, na maioria das vezes quando é extremamente necessário. Em Angola, por exemplo, pode-se entender que o novo sistema educativo foi criando para dirimir este acontecimento, mas, no entanto, existem algumas

premissas importantes, que consideramos não terem sido postas em conta ao elaborar o mesmo sistema; 2) Os resultados dos exames: a tendência é usar os exames como o maior indicador de sucesso escolar. Por exemplo na realidade de Angola, realizam-se avaliações contínuas durante as aulas, mas o resultado do exame terá o maior peso para o aproveitamento final. E, assim sendo, um mau resultado no exame é uma forte causa de insucesso; 3) O atraso escolar: provoca uma correlação entre a idade e a classe frequentada pelo aluno, sendo que um atraso escolar atrasa todo o processo de formação do mesmo, desde tenra idade. Desta forma existira sempre um desenquadramento do aluno nas classes subsequentes e torna a convivência com os demais colegas menos sadia, pela diferença entre idades; 4) O absentismo: resultante do desagrado pela escola, ou por algum fator relevante ligado direta ou indiretamente ao aluno; 5) O abandono: de uma forma geral, traduz a rejeição da escola, por parte de quem se sente por muitos motivos, excluído da mesma; 6) O sentimento pessoal: a autoimagem de insucesso que o quotidiano vai ajudando a construir e que muitas vezes precede qualquer das causas antes referidos.

Assim, todos os fenómenos e intervenientes aqui citados e observados não agem em separado, sendo que um só pode constituir causa suficiente, mas normalmente estão sempre acompanhados de outras igualmente relevantes. A instrução dos jovens para a formação académica será não só uma solução para a vida do indivíduo como tal, mas também para a vida daqueles que com ele convivem, evitando que o mesmo tenha comportamentos inadequados a sociedade.

Podemos entender que o insucesso do aluno depende de alguns fatores, nomeadamente: 1) Baixa autoestima; 2) Abuso de substâncias; 3) Problemas de comportamento; 4) Desmotivação escolar; 5) Falta de ambições escolares; 6) Absentismo escolar; 7) Atração pelo mundo do trabalho; 8) Indisciplina; 9) Dificuldades de aprendizagem; 10) Dificuldades de saúde; 11) Baixa performance na língua materna e na matemática; 12) Maternidade/paternidade precoces; 13) Prática de delitos.

1.3. Estratégias de superação do insucesso e abandono escolar

Os fatores acima descritos influenciam no insucesso e abandono escolar, sendo que algumas, por si só, podem ser uma grande influência e outras atuam em conjunto. O tema do insucesso e abandono escolar tem sido bastante estudado, assim como as consequências que advêm destes dois fenómenos, que logicamente fazem parte de um leque diversificado de fatores.

Pozzobon, Mahendra e Marin (2017) afirmam:

Portanto, é importante incentivar os alunos a buscarem crescimento, a tentarem outra vez, e os professores a buscarem novas tecnologias e informações. Almeja-se uma escola que valorize as múltiplas competências e habilidades e que se aproxime das famílias na busca de fortalecer suas metas para o desenvolvimento saudável da cidadania das novas gerações.

Neste contexto, é usual afirmar que não podemos falar de um problema sem apontar soluções para o mesmo. Desta feita, abaixo, podemos observar algumas estratégias, de um ponto de vista geral, a ter em conta para combater o insucesso e abandono escolar, sendo que podemos intervir nos dois fenómenos em separado.

1.3.1. Estratégias de superação do insucesso escolar

Promover e assegurar o sucesso escolar para os jovens afigura-se como uma tarefa importante, e para que tal aconteça, o papel dos pais, professores e psicólogos é crucial nas escolhas do percurso escolar e nas opções a seguir pelos alunos no final do ensino de base. Quando os alunos estão em situação de insucesso é preciso atuar no sentido de promover o sucesso dos mesmos, mas deve-se ter em conta o meio

envolvente dos mesmos, pois, por si só, não poderá superar a situação em que se encontra. A seguir, indicam-se estratégias, que podem ser usadas para o fenómeno:

- Identificar alunos fragilizados em termos de rendimento escolar e serem ajudados pelos professores a lerem ou identificarem os seus sucessos e os seus fracassos, mais numa lógica de método e volume de trabalho escolar do que propriamente a sua capacidade cognitiva ajudará os mesmos a dirimirem as suas fraquezas ou limitações, pois, Almeida et al. (2008, p.175) afirma que “obviamente, enfatizando o esforço, os alunos acabam por aprender a valorizar o uso adequado de estratégias de aprendizagem, sempre necessárias em qualquer situação de aprendizagem e de realização académica.”
- Constante flexibilização e reorganização curricular, como aponta Benavente (2001, p.114) *“a flexibilização dos currículos adequando-os a necessidade dos alunos”*, ao passo que Silva (2003, p.181), afirma ser *“urgente a reorganização curricular e uma adequação entre avaliação e currículo.”*
- Promover a qualidade pedagógica e a qualidade humana, ou seja, a relação pedagógica daquilo que nos conseguimos dentro da escola e dentro da sala de aulas. UNESCO, (2014) *“(...) os professores não devem assumir sozinhos a responsabilidade. Este Relatório também mostra que eles somente conseguem se destacar no contexto certo, com currículos bem elaborados e estratégias de avaliação que aprimorem o ensino e a aprendizagem.”*
- Reduzir o número de alunos por turma, dando ao professor a oportunidade de maior interação grupal e pessoal e atenção as necessidades individuais, embora já se nota em determinadas classes (por exemplo, no II ciclo) alguma independência a nível de estudo.

1.3.2. Estratégias de superação do abandono escolar

Apoio e incentivo para os alunos, da parte dos professores no reforço disciplinar e, principalmente um maior apoio e incentivo por parte dos pais, pois, Soares, Fernandes, Nóbrega e Nicolella (2015, p. 770) afirmam “(...) a mediação familiar é muito importante em casos de abandono, pois a importância da família atribuí a educação podem ser decisivos para garantir a continuidade dos estudos (...)” E como diz Costa, (2008, p. 54) “para além deste núcleo de causas e soluções permanece a escola, quer na sua vertente pedagógica, quer organizacional.”

A escola deve atuar de um ponto de vista social, junto das famílias, pois, como afirma Alves (2009, p.51) “a afetividade e a ajuda constituem a base da transformação dos alunos que passam por insucesso para conseguir inverter positivamente a sua situação.” Além disso, os resultados de uma intervenção mostraram uma importante perspectiva:

(...) que por meio do envolvimento, os pais podem encontrar novos caminhos para a trajetória da vida escolar dos filhos, e descobrir que o insucesso escolar pode ser diminuído, e a escola pode passar a ter outro sentido para a família e para o aluno, ser respeitada e considerada como importante para a realização pessoal e social do filho. (Chechia & Andrade, 2017, p. 112)

Afigura-se como de alta importância a criação de condições físicas nas escolas, tais como laboratórios, ginásios, bibliotecas e todo um conjunto de condições que são fundamentais para o sucesso efetivo dos alunos. É urgente a criação de um conceito de escola completa, que tenha todas as condições para que haja uma educação global e plena com iguais oportunidades e por outro lado, a criação de espaços devidamente organizados para os alunos se dedicarem a atividades culturais, desportivas e de formação profissional, que busque as suas vocações mais profundas, combatendo assim o clima formal que tem as escolas.

No entanto, nem sempre é fácil concretizar os objetivos propostos pela escola, idealizados por modelos políticos, e adaptar a sociedade, mas, é preciso ter em conta a formação do indivíduo do amanhã e a sociedade que se pretende ter no futuro, aquela a que pertenceram os nossos descendentes e por isso, criam-se projetos de participação e elevação do sistema educacional, entre outros, podemos citar o Projeto TurmaMais (2013) que tem como principal objetivo conseguir criar condições organizacionais e pedagógicas que levem a melhoria efetiva das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos, apostando na prevenção do insucesso escolar no ensino básico. Defendem a intervenção imediata dos agentes educativos aos primeiros sinais de desinteresse dos alunos pela escola, tratando-se de uma intervenção de prevenção.

Na bibliografia consultada, evidencia-se a escola como principal agente educativo que deve tomar medidas, a fim de evitar o insucesso e abandono escolar. Com efeito, para Silva (2015, p. 11), depois de uma investigação que permitiu identificar fatores de abandono escolar, “as escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos (...)”. Neste contexto, considera-se de extrema importância repensar e reorganizar-se a escola, de modo a ter em conta o empenho e envolvimento total dos alunos, a entrega da sociedade e a compreensão dos conhecimentos adquiridos como mecanismos de mudança, alavanca de desenvolvimento e igualdade social. Partilhando da mesma posição, Soares, Fernandes, Nóbrega e Nicoletta (2015, p. 770) defendem que “é preciso haver programas e projetos específicos de cada escola, que aumentem o interesse e a motivação dos jovens em situação de risco de abandono (...)” e, portanto, Filho e Araújo (2017, p. 45) apontam também meios de combate ao insucesso e abandono escolar:

Uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com

olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

Criar formas de enfrentamento com a perspectiva do sistema, da escola e individual, capazes de amenizar as causas que levam a superação de dificuldades para a diminuição do abandono escolar, são discussões que poderão indicar tal fenômeno.

Todavia, para Filho e Araújo (2017, p. 45), “é imprescindível que os educadores usem suas metodologias para ensinar além do necessário para a conclusão do ensino e adequação de idade e classe.” Porém, Silva (2015, p. 11) afirma que “Os professores, juntamente com a equipe pedagógica devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino (...).”

A mudança ao nível dos conteúdos curriculares e da forma de integração dos alunos na escola revela-se muito importante e Pozzobon, Mahendra e Marin (2017) ao realizarem uma investigação sobre o fracasso escolar, da qual participaram 58 professores concluíram que “...a maioria dos professores inquiridos considera necessária e até benéfica a existência dos programas de recuperação de escolaridade, mas não avalia de forma muito positiva as condições de desenvolvimentos desses programas.” Silva (2015, p.11) corrobora a mesma ideia, na medida em que recomenda um “currículo contextualizado que dê mais significado à aprendizagem” como forma de melhorar a prestação dos alunos na escola e diminuir o insucesso e abandono.

Certamente, teremos de lidar sempre com casos de insucesso e abandono escolar, mas pretende-se criar formas de dirimir cada vez mais tais fenômenos e criar uma sociedade em que todos os indivíduos tenham igual forma de tratamento e oportunidades. Considera-se igualmente importante, ter atenção com cada caso em particular, como por exemplo, o tipo de sociedade, os hábitos e costumes, a sua constituição, forma de vida, a forma como encaram a frequência escolar, entre outros

aspectos e trabalhar no sentido de promover um envolvimento produtivo entre família, escola, aluno e meio envolvente.

1.4. Insucesso e abandono escolar em Angola

1.4.1. O sistema educativo da República de Angola

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, nº 17/16 de 7 de outubro de 2016, é o documento que estabelece os princípios e as bases gerais do sistema de educação e ensino. Esta, no seu capítulo I, artigo 2º, no primeiro ponto, define a educação como “um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva”. Ainda, no seu ponto número três, estabelece que:

o Sistema de Educação e Ensino é o conjunto de estruturas, modalidades e instituições de ensino, por meio das quais se realiza o processo educativo, tendente a formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista a construção de uma sociedade livre, democrática, de direito, de paz e progresso social.

O artigo 4º define como fins do sistema de educação e ensino, entre outros, os seguintes:

- b) assegurar a aquisição de conhecimentos e competências necessárias a uma adequada e eficaz participação na vida individual e coletiva.
- c) formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica, construtiva e inovadora para a sua participação ativa na sociedade, a luz dos princípios demográficos.

No capítulo II, se encontram plasmados os princípios gerais do sistema de educação e ensino, sendo que o artigo 9º (Universalidade) expõe que:

o sistema de educação tem caracter universal, pelo que todos os indivíduos têm direitos iguais no acesso, na frequência e sucesso escolar nos diversos níveis de ensino, desde que sejam observados os critérios de cada subsistema de ensino, assegurando a inclusão social e a igualdade de oportunidades e a equidade, bem como a proibição de qualquer forma de discriminação.

O artigo 10º (Democraticidade) assegura:

o sistema de educação e ensino tem caracter democrático, pelo que, sem qualquer distinção, todos os indivíduos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade de agente da educação ou de parceiro, tem direito de participar na organização e gesto das estruturas, modalidades e instituições afetas a educação, nos termos a regulamentar para cada subsistema de ensino.

No artigo 11º (Gratuidade), o terceiro ponto estabelece que “os pagamentos de inscrição, assistência as aulas, do material escolar e de outros encargos, no II ciclo do ensino secundário e superior, constituem responsabilidade dos pais e encarregados de educação ou dos próprios alunos, em caso de maior idade, sendo que, no artigo 12º, o primeiro ponto afirma que “a obrigatoriedade da educação traduz-se no dever do estado, da sociedade, das famílias e das empresas, de assegurar e promover o acesso e a frequência ao sistema de educação e ensino a todos os indivíduos em idade escolar.”

O capítulo III apresenta a organização do sistema de educação e ensino. Assim, a primeira secção, no seu artigo 17º (estrutura), o ponto dois estabelece na alínea b) o subsistema de ensino geral e no ponto três a alínea c) o ensino secundário, sendo este o campo de ação desta investigação. Assim, no artigo 33º, definem-se os seguintes objetivos específicos para o II ciclo do ensino secundário geral:

- a) Assegurar uma formação solida e aprofundada numa determinada área de conhecimento;

- b) Preparar o aluno para ingressar no subsistema de ensino superior ou para atividades de formação profissional e inserção na vida ativa;
- c) Desenvolver uma visão do mundo assente no pensamento filosófico, lógico e abstrato e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática;
- d) Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado, assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- e) Consolidar os valores patrióticos, morais e cívicos, desenvolvendo o espírito de participação e envolvimento na vida social;
- f) Desenvolver experiências práticas fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da escola;
- g) Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista a entrada no mundo de trabalho.

O capítulo V, sobre os recursos humanos, materiais e financeiros, artigo 95º (agentes de educação e ensino), no seu segundo ponto, afirma que:

para o exercício das suas funções, aos docentes e aos demais agentes da educação e ensino exige-se idoneidade e integridade moral e cívica, sentido patriótico, elevação permanente das suas competências técnico-científicas, profissionais, dedicação exclusiva e em tempo integral e demais requisitos nos termos a regulamentar nos respetivos estatutos da carreira.

No capítulo VI, sobre a administração e gestão dos sistemas de educação e ensino, no artigo 105º (currículos, planos de estudos, programas de estudo e manuais escolares), o seu primeiro ponto assegura: “os currículos, planos de estudos e programas de ensino e os manuais escolares para a educação pré-escolar, ensino primário e ensino secundário tem carácter nacional e são de cumprimento obrigatório

nos termos a aprovar pelo titular do poder executivo.” O artigo 106º (orientação vocacional e profissional), nos seus pontos dois e três, estabelece:

a orientação vocacional e profissional assenta no conhecimento das aspirações e capacidade dos educandos e das particularidades do meio social e do mercado de trabalho, bem como das prioridades de desenvolvimento político, económico, social e cultura; a orientação vocacional e profissional é assegurada em cada instituição de ensino e todos os níveis de sistema de educação e ensino, através de atividades curriculares e extracurriculares e outros serviços.

1.4.2. Caracterização do fenómeno em Angola

Tendo em vista a expansão da educação a todos os domínios, diminuir o índice de analfabetismo e erradicar a pobreza, o governo da República de Angola adotou o programa “Educação para Todos” e no discurso de abertura do relatório de 2014, o então Ministro da educação, Dr. Pinda Simão (2014, p. 5) afirmava:

o compromisso político do estado angolano para com a educação de qualidade para todos remonta a março de 1990, por ocasião da conferência mundial de educação para todos realizada em Jomtien (Tailândia) que adotou a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (...).

Nesta senda, o programa educação para todos obedece a seis objetivos principais. No sexto objetivo, pretende-se “Melhorar todos os aspetos qualitativos da educação, garantindo resultados de aprendizagem reconhecidos e mensuráveis, especialmente em leitura, escrita, cálculo e habilidades práticas essenciais a vida.” Desta forma, implementou-se em Angola, a reforma educativa, compreendendo três fases distintas: a experimentação, generalização e avaliação, causando também uma aposta na formação de professores com a abertura de magistérios primários e escolas

superiores de educação. Neste contexto, seguiu-se a implementação de alfabetização e aceleração escolar, constituindo-se como incentivo na recuperação do atraso escolar. No final deste relatório, recomenda-se entre outros pontos, o melhoramento dos programas de formação dos professores, a reavaliação das aprendizagens para reforçar indicadores de qualidade e resultados e a eficácia do sistema de ensino.

No âmbito do 1º Colóquio sob o tema “A inserção do serviço social na educação em Angola”, o assistente social angolano Paulo Custódio (2010, p. 2), afirmou que “as causas do insucesso escolar têm a ver com as condições precárias que as escolas colocam a disposição, as condições sociais das famílias e a fraca entrega dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.”

Numa investigação realizada por Paula Visoleta Tchifulezi (2016), no âmbito do mestrado em Gestão e Administração da Educação, em junho de 2016, a autora apresenta o problema do abandono escolar nas escolas de Benguela, sob uma pesquisa do tipo descritivo-exploratório, baseando-se na observação, registo, análise e correlação de factos. Analisaram-se três escolas com características muito parecidas, sob o ponto de vista da sua localização e agentes educativos, concluindo que “existe uma lista de causas do abandono identificadas, dividindo-se esta em dois pontos específicos: problemas de integração, familiares e de acessibilidades.” No final sugere, cinco pontos de atuação, entre os quais citamos:

- Deverá haver uma identificação precoce das dificuldades individuais e a adoção de estratégias globais de prevenção na escola pois são os melhores métodos para reduzir a taxa de alunos que abandona precocemente a escola;
- O processo de ensino/aprendizagem deverá ser adequado ao nível, características e dificuldades dos alunos a fim de lhes permitir adaptarem-se ativa e produtivamente no processo de ensino e aprendizagem;

- A aprendizagem e motivação dos alunos podem ser melhoradas com mais disponibilização de material didático (ex. computadores, livros, vídeos, revistas, jornais entre outros) em número suficiente.

Ainda, Enês Eyanga (s. d., p. 3) apresenta reflexões sobre o abandono escolar em Angola, diagnosticando causas e consequências, propondo também medidas para minimizar o este fenómeno. Aponta como principais causas:

A dificuldade de assimilação dos conteúdos curriculares, avaliação incorreta; falta de ética e deontologia profissional por parte dos professores; questões familiares (divórcio, dificuldade financeira, economia excessiva, numero elevado de filhos, gravidez precoce, casamentos prematuros); o uso do álcool e drogas, impulsionamento a uma entrada precoce ao mundo do trabalho e dinheiro; dificuldade em lidar com conflitos que surgem na escola, tais como: a rejeição por parte dos colegas, por algumas particularidades físicas ou mesmo de personalidade; a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação; a falta de incentivos por parte dos professores e a dificuldade de assimilação dos conteúdos curriculares.

A mesma autora aponta como possíveis consequências: o fraco desenvolvimento da sociedade, aumento da delinquência juvenil, falta de oportunidade de emprego, desestruturação das famílias, trabalho de risco e muitas vezes não digno, aumento da prostituição de jovens e consequentemente um fator relevante no aumento dos casos de HIV-SIDA, aumento da pobreza e salários que não satisfazem as necessidades básicas.

Ana Paula Inês (2015) a então Secretária de Estado para a educação, na abertura do seminário de sensibilização sobre o papel da educação na prevenção e resposta às situações de emergência, aponta os fatores sociais e culturais como causas do abandono escolar.

II. Metodologia

2.1. Questões e Objetivos de Investigação

A presente investigação assenta em duas questões, nomeadamente teórica e prática, das quais deduziremos os objetivos a atingir:

Questão teórica: Quais os principais fatores do insucesso e abandono escolar? Como se distinguem e relacionam esses fatores no contexto específico e atual do Liceu de Porto Amboim (Cuanza-Sul, Angola)?

Questão prática: Como prevenir e superar o efeito desses fatores? Como conceber um plano de intervenção, com a finalidade de reduzir o índice de abandono e insucesso escolar no Liceu de Porto Amboim?

Objetivo Geral:

Compreender a dimensão multifatorial do insucesso e abandono escolar, tendo em vista a otimização da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- a) Identificar e relacionar os fatores individuais, familiares, escolares e sociais, que contribuem para a Insucesso e abandono escolar;
- b) Diagnosticar os fatores através da análise das estatísticas do abandono escolar no Liceu de Porto Amboim;
- c) Compreender e comparar as perceções dos vários “atores” (i.e., direção escolar, professores e estudantes) relativamente aos fatores do insucesso e abandono escolar;
- d) Fundamentar e conceber um plano de intervenção para prevenir e superar o abandono e insucesso escolar no Liceu de Porto Amboim.

2.2. Plano de investigação

Dada a focalização descritiva num contexto específico, o plano de investigação que se afigura mais adequado consiste no Estudo de Caso. Este, segundo Morgado (2012) constitui: “uma estratégia investigativa através da qual se procuram analisar, descrever e compreender determinados casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações), podendo posteriormente encetar comparações com outros casos e formular determinadas generalizações.” Mais especificamente, a presente investigação constitui um Estudo de Caso porque o seu objeto (“fatores de insucesso”) se limita a uma única instituição escolar (Liceu do município de Porto Amboim) e, no interior desta, a uma única classe (11ª classe de Ciências Humanas).

Considera-se o Estudo de Caso como sendo um processo de investigação empírica, permitindo estudar os fenómenos no seu contexto real, não tendo o controlo dos eventos que aí ocorrem ou das variáveis que os conformam, o investigador procura antes apreender a situação na sua totalidade, para descrevê-la de uma forma crítica e reflexiva.

Para se atingirem os objetivos traçados, com maior eficácia e obter resultados fidedignos, a investigação perseguiu uma abordagem do tipo da “Metodologia mista convergente paralela” (Cresswel, 2014), sendo que utilizamos técnicas de recolha de dados qualitativos e quantitativos simultaneamente, seguido de comparação dos subgrupos de participantes e posterior interpretação integrada de resultados.

2.3. Caracterização da escola

O Liceu do município de Porto Amboim, antes designada Escola do II Ciclo do Ensino Secundário de Porto Amboim, situa-se na zona urbana da cidade, sendo uma das três escolas do II ciclo do município. Esta é constituída por sete salas de aulas, sendo três com uma capacidade de quarenta e cinco alunos e quatro com capacidade

para trinta e cinco, uma secretaria, três casas de banho e três gabinetes para o diretor geral, administrativo e pedagógico respetivamente. A escola atende a 10^a, 11^a e 12^a classe e funciona em três períodos: manhã, tarde e noite, tendo um total de 1.258 estudantes. O seu corpo docente é formado por trinta e nove professores, que lecionam disciplinas da área de ciências humanas e ciências jurídicas.

Nesta escola, regista-se um rendimento académico baixo, os alunos mostram-se desmotivados e a própria sociedade local é caracterizada por ter pouca formação académica e frequência escolar, pois, a maior parte da população é constituída por pescadores artesanais, criadores de gado e também agricultores.

Muitas vezes os filhos são obrigados a deixarem a escola para se dedicarem as atividades dos pais e assim ajudarem no rendimento económico e financeiro, não tendo noção de que o abandono escolar causará um estaque na melhoria das suas situações de vida. Outros, por influência da própria sociedade não se dedicam a escola e criam um desinteresse, provocando o insucesso que leva também ao abandono escolar. Um fenómeno que muito se regista é ainda a desistência das no que tange ao sucesso escolar, algumas vezes por não acreditarem nas capacidades dos próprios filhos e outras vezes porque a maneira como a sociedade e a família encara a sua situação económica e social é de tal forma desagradável e promovem um estado psíquico de baixa autoestima e extrema desmotivação, levando ao fraco rendimento, insucesso e abandono escolar. Tais levantamentos foram possíveis pelo facto de ser professora da mesma, desde o ano de 2012, permitindo que tenha mais intimidade com os alunos ao ponto de falarem sobre as suas dúvidas, preocupações e aspirações.

2.4. Participantes

Assim, a amostra da escola em análise é constituída pelos seguintes participantes: (i) 148 alunos da área de Ciências Humanas, (ii) 11 professores da mesma área, (iii) um diretor geral e um subdiretor pedagógico, perfazendo um total de 161 elementos. Trata-se de uma amostra com um volume considerável, tendo em

consideração que a população total da classe e área escolhida compreende 279 elementos.

2.4.1. Caracterização dos Professores

Para a realização desta investigação, foram inquiridos onze professores, que lecionam as várias disciplinas da 11ª classe de Ciências Humanas, no Liceu de Porto Amboim. Estes têm idades compreendidas entre 28 e 52 anos, sendo alguns mais experientes na área da educação que outros. Como nos mostra a tabela, dos onze 10 são formados na área de Ciências da Educação, sendo alguns licenciados, mestres e outros bacharéis e um é formado em línguas.

Tabela 1 Caracterização dos professores

Caracterização dos professores da 11ª classe ciências Humanas					
	Género	Idade	Habilitações Literárias	Área de formação	Anos de docência
1	Femenino	29	Licenciada	Ciências da educação	8
2	Femenino	28	Licenciada	Ciências da educação	9
3	Femenino	34	Licenciada	Ciências da educação	8
4	Femenino	38	Licenciada	Ciências da educação	12
5	Masculino	28	Bacharel	Ciências da educação	5
6	Masculino	30	Licenciado	Línguas	1
7	Masculino	52	Licenciado	Ciências da educação	28
8	Masculino	34	Licenciado	Ciências da educação	11
9	Masculino	35	Licenciado	Ciências da educação	13
10	Masculino	51	Mestre	Ciências da educação	27
11	Masculino	45	Mestre	Ciências da educação	22

2.4.2. Caracterização dos alunos

Os alunos desta escola são na maior parte deles adolescentes que vivem na periferia da cidade de Porto Amboim, sendo que pelas suas características, podemos perceber que são indivíduos que carecem de uma atenção especial no que toca a educação e ensino.

A amostra desta investigação são alunos da 11ª classe ciências humanas e estão divididos em três turnos diferentes, manhã (turma A), tarde (turma B, C e D) e noite (turma E). Apesar de a classe que frequentam ser prevista para adolescentes e ser frequentada maioritariamente por adolescentes, existem também muitos adultos no

meio de adolescentes. Essa frequência mista de idades pode causar algum impacto na distribuição de atenção pelo professor e no processo de aprendizagem dos alunos.

Tabela 2 Distribuição dos alunos em anos e áreas científicas

População geral							
	Ciências económicas e Jurídicas			Ciências humanas			total
	10 ^a	11 ^a	12 ^a	10 ^a	11 ^a	12 ^a	
Masculino	36	95	118	45	125	102	521
Femenino	66	115	98	72	154	129	634
Total	102	210	216	117	279	231	1155

Tabela 3 Idade dos alunos por turmas

		Idade dos alunos					Total
Turnos	Turmas	16-18 Anos	19-20 Anos	21-22 Anos	23-24 Anos	Acima de 25 anos	
Manhã	A	35	0	0	0	0	35
Tarde	B	5	9	2	1	1	18
Tarde	C	13	16	6	1	3	39
Tarde	D	0	8	2	4	6	20
Noite	E	2	6	19	2	7	36
	Total	55	39	29	8	17	148

Analisando a tabela número dois, pode-se verificar a distribuição dos alunos por idades, podendo-se compreender que existe uma turma homogénea, a turma A e as outras tem constituições muito diferentes, podendo-se encontrar turmas com alunos de diferentes idades, o que implica diferentes formas de aprendizagens e diferentes formas de perceberem os conteúdos lecionados. O fator idade implica ainda que a atenção dispensada para cada um dos alunos será diferente, bem como a disposição psicológica.

2.5. Instrumentos e Procedimentos

Na presente investigação, recorre-se a uma pluralidade de técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente entrevista semiestruturada, análise documental e questionário.

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas, cujo

grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha das informações (Ketele, 1999, p. 18, cit. por Sousa e Baptista, 2011).

Utilizámos a entrevista semiestruturada, com guião construído para o efeito (cf. Anexo 1), incluindo uma sequência predeterminada de questões abertas, permitindo um bom equilíbrio entre flexibilidade e comparabilidade dos resultados (Sousa e Baptista, 2011, p. 80). A entrevista permitiu a recolha personalizada de informações subjetivas junto do diretor geral e subdiretor pedagógico (perceções e representações relativas ao abandono e insucesso escolar), enfatizando-se a interação direta, o papel ativo do entrevistador, a oportunidade para aprofundar algum aspeto e a recolha oral da informação.

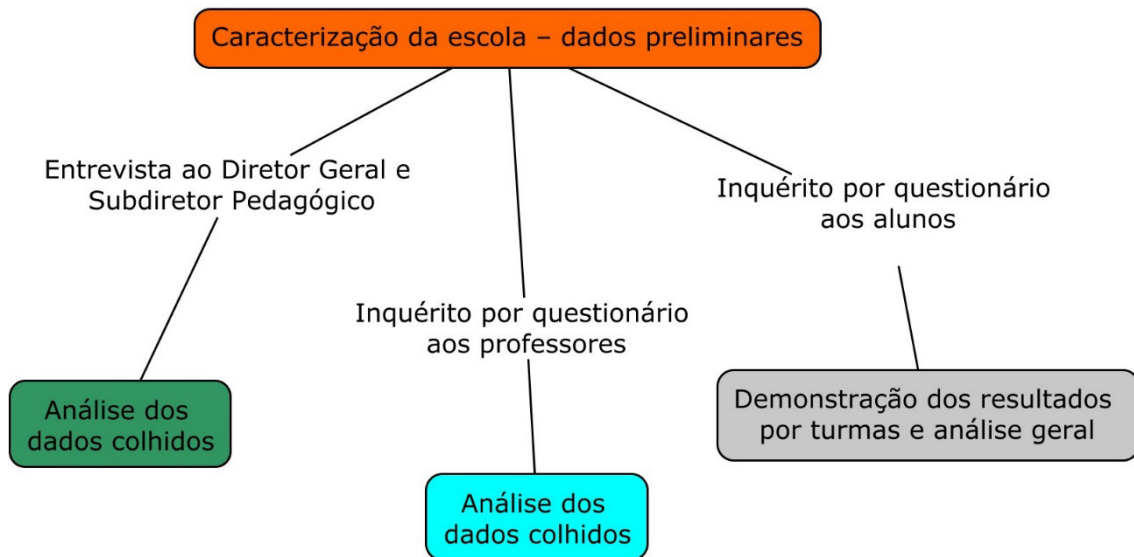
A análise documental constituiu-se como uma técnica importante na investigação qualitativa – seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspetos sobre um tema ou problema (Sousa e Baptista, 2011, p. 89). Por vezes, inicia-se a pesquisa com a análise documental, pois os documentos podem ser as únicas fontes de certos tipos de informação, por exemplo dados estatísticos referentes a fenómenos populacionais e organizacionais.

Na presente investigação, a análise documental permitiu, em primeiro lugar, caracterizar o insucesso e abandono escolar, no Liceu de Porto Amboim. Assim, através de uma grelha de recolha de dados, analisaram-se os níveis de reprovação e desistência na 11ª classe de Ciências Humanas, tendo a escola dado acesso às pautas e às atas dos conselhos de notas, dos últimos três anos letivos (2015-2017). Deste modo, obtivemos uma descrição estatística objetiva do nível de insucesso e abandono escolar.

Por fim, recorreremos ao inquérito por questionário do tipo fechado sobre as perceções/representações dos fatores de abandono e insucesso escolar para os professores (cf. Anexo 2) e ao questionário com itens de tipo aberto sobre indicadores/preditores do abandono e insucesso escolar para os alunos (cf. Anexo 3).

Todos os instrumentos foram testados antes da utilização junto da amostra para aferir a qualidade dos itens: sua pertinência e compreensibilidade.

Estes instrumentos permitiram o levantamento de informação com múltiplas fontes e perspetivas, possibilitando a triangulação de dados relativos aos fatores do abandono do insucesso escolar, distinguindo e relacionando a forma como cada subgrupo da amostra identifica e valoriza determinados fatores.



III. Análise e interpretação dos dados

3.1. Abandono escolar no Liceu de Porto Amboim

Neste capítulo, apresentamos os dados obtidos através de uma análise dos documentos oficiais da escola, tendo-se organizado uma descrição estatística comparativa da 10^a à 12^a classe nos últimos três anos letivos, de 2015 a 2017, em 11 turmas diferentes (cf. Tabela nº 3).

Tabela 4 Estatísticas das turmas iniciadas em 2015 no Liceu de Porto Amboim

	2015			Ano 1, turma A			Ano 1, turma B			Ano 1, turma C			Ano 1, turma D		
	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%
Nº de estudantes matriculados	41	41	100	32	32	100	41	41	100	35	35	100			
alunos avaliados	41	39	95,12195	32	32	100	41	34	82,92683	35	31	88,57143			
nº de Aprovados	41	33	80,4878	32	24	75	41	22	53,65854	35	20	57,14286			
nº de reprovados	41	6	14,63415	32	8	25	41	11	26,82927	35	11	31,42857			
nº de desistidos e anulados	41	2	4,878049	32	0	0	41	7	17,07317	35	0	0			
nº de transferidos	41	0	0	32	0	0	41	0	0	35	0	0			
	2016			Ano 2, turma A			Ano 2, turma B			Ano 2, turma C			Ano 2, turma D		
	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%
Nº de estudantes matriculados	47	47	100	47	47	100	43	43	100	31	31	100			
alunos avaliados	47	42	89,3617	47	39	82,97872	43	27	62,7907	31	27	87,09677			
nº de Aprovados	47	35	74,46809	47	22	46,80851	43	22	51,16279	31	26	83,87097			
nº de reprovados	47	7	14,89362	47	17	36,17021	43	5	11,62791	31	1	3,225806			
nº de desistidos e anulados	47	5	10,6383	47	8	17,02128	43	16	37,2093	31	4	12,90323			
nº de transferidos	47	0	0	47	0	0	43	0	0	31	0	0			
	2017			Ano 3, turma A			Ano 3, turma B			Ano 3, turma C					
	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%	Dados iniciais	Dados finais	%
Nº de estudantes matriculados	37	27	72,97297	45	45	100	47	47	100						
alunos avaliados	37	26	70,27027	45	42	93,33333	47	39	82,97872						
nº de Aprovados	37	18	48,64865	45	29	64,44444	47	19	40,42553						
nº de reprovados	37	8	21,62162	45	13	28,88889	47	20	42,55319						
nº de desistidos e anulados	37	1	2,702703	45	3	6,666667	47	8	17,02128						
nº de transferidos	37	0	0	45	0	0	47	0	0						

Fonte: Atas dos Conselhos de Notas (Secretaria do Liceu de Porto Amboim)

A tabela acima mostra-nos frequências e percentagens relativas aos seguintes itens: matrículas iniciais, alunos avaliados, reprovações, aprovações, desistências e anulações e também transferências. Através desta tabela podemos observar o seguinte:

- Escola: a reforma do sistema educativo em Angola começou em 2002 e visava, entre outras condições, o máximo trinta e cinco alunos por turma. Ora, das 11 turmas podemos observar que apenas 4 obedecem aos critérios aqui apresentados.
- Professores: certamente não têm a capacidade para dar atenção a um número tão elevado de alunos por turma, é mais difícil diversificar a metodologia de ensino e as formas de avaliação e, por consequência, não se pode dar uma atenção individual, que muitos alunos bem precisam.
- Alunos: das onze turmas analisadas, que frequentaram a escola durante os três anos aqui demonstrados, apenas duas não tiveram desistidos e anulados. Entretanto, uma busca exaustiva aos documentos, da escola permitiu apurar que os alunos desistidos durante estes três anos, são caracterizados por serem de idades entre os vinte e os trinta e oito anos, provêm de famílias com baixo rendimento financeiro, sendo que trinta e nove já têm a sua própria família constituída e precisam de sustentá-las. Outro dado curioso, é o facto de morarem longe da escola, constatando-se também que dos cinquenta e dois alunos desistidos, demonstrados na tabela, apenas dois voltaram a estudar nos anos precedentes e os outros não tem mais quaisquer tipos de registo.

Constatamos que, nesta escola, o processo de formação das turmas é feito de acordo com a idade dos alunos e por ordem de matrícula. Assim, pode-se ver, nas tabelas mais à frente, nomeadamente na tabela número cinco, que as idades dos alunos têm um intervalo relativamente pequeno nas várias turmas, havendo alguns casos em que existem alguns alunos com uma grande diferença e estes são os que se atrasaram no ato da matrícula.

3.2. Entrevista ao diretor geral e ao subdiretor pedagógico

Realizou-se uma entrevista semiestruturada, com o diretor geral e subdiretor para a área pedagógica, que foi realizada mediante convites personalizados às duas entidades, em hora e locais marcados pelos mesmos, e foi concebida para responder aos seguintes objetivos:

- Compreender a avaliação do diretor geral e subdiretor pedagógico relativamente ao nível de insucesso e abandono escolar.
- Analisar os fatores apontados pelos diferentes níveis como sendo os causadores de insucesso e abandono escolar.
- Ter uma perceção geral das estratégias adotadas e que se pretendem adotar para o tratamento devido do tema em questão.
- Promover um momento de reflexão sobre a situação vivida pela escola, no que concerne aos fenómenos em estudo.
- Identificar os fatores que carecem de intervenção, a fim de aplicar um sistema de motivação intrínseca

Assim, de acordo com o Guião, as perguntas dois, três, quatro e cinco, foram utilizadas para responder ao objetivo número um. As perguntas seis, sete, onze e catorze, respondem ao objetivo número dois. As perguntas oito, nove e treze, respondem ao objetivo número três, enquanto as perguntas dez, doze e quinze respondem ao objetivo número quatro.

3.2.1. Dados da Entrevista ao Diretor Geral e Subdiretor Pedagógico

Tendo em conta os objetivos, ora apresentados, as entrevistas com o diretor e subdiretor, foram realizadas em um ambiente calmo focando nas questões de maior realce e postas outras questões quando foi do interesse da investigação.

- a) O diretor geral é um indivíduo do sexo masculino, de quarenta e cinco anos de idade, tem vinte e dois anos de serviço, dos quais treze como diretor, sendo que, frequenta no momento da investigação um doutoramento em ciências da educação.

Na primeira questão, sobre os conhecimentos em relação ao fenómeno em estudo, verificou-se que há um domínio muito claro dos fenómenos em causa, sendo que na segunda questão o diretor geral considera que não há um insucesso e abandono escolar muito alto, pois, tem acautelado, sabendo que existem fatores que reconhece, desde já, que tem contribuído para que os fenómenos se alastrem.

A terceira questão relativamente as diferenças de abandono entre alunos do sexo feminino e masculino, diretor geral considera que varia muito, mas considera que há uma maior incidência entre os indivíduos do sexo masculino, pelo facto de haver muito desinteresse, falta de acompanhamento e normalmente são os que mais facilmente se voltam para a criminalidade.

A quarta questão relativamente aos turnos onde mais se registam abandonos e insucesso, o diretor geral considera que o turno da noite regista mais desistência, pelo fato de ter alunos que também são funcionários, tendo sido muitas vezes anulado a matrícula.

Com relação ao insucesso e abandono relacionado a idade, o diretor afirma que quanto maior a idade, maior a incidência dos fenómenos. Considera ainda que a falta de uma merenda escolar, a administração dos conteúdos, a falta de um perfil de avaliação dos professores, falta do acompanhamento familiar, problemas de infraestrutura e a falta de meios de transporte, são os fatores mais relevantes no abandono e insucesso escolar.

Na questão número oito, para promover o sucesso escolar, o diretor afirma que há um conjunto de preparações, como por exemplo jornadas pedagógicas, jornadas científicas, planificações quinzenais e mensais, reflexão sobre os procedimentos e metodologias para dirimir os fenómenos.

Na questão número nove, o diretor geral, afirma que para o futuro, há a celebração acordos de colaboração para aprimorar técnicas e parceiras para trocas de experiências, seminários de capacitação, envio de quadros para um instituto superior, no sentido de adquirirem uma formação de capacitação pedagógica.

Na questão onze, considerou a família como o núcleo de uma sociedade, no entanto, tendo estas muitas dificuldades, contribuem negativamente para o sucesso escolar, sendo que esta tem uma responsabilidade social muito grande na formação do indivíduo. Neste sentido, quando questionado sobre o assunto das famílias que retiram os filhos da escola para levarem as tarefas domésticas, afirma que esta situação se deve ao facto de existir pobreza, o que torna o sustento da escola penoso, por não conseguirem garantir ao aluno as condições necessárias para continuarem.

A escola formou recentemente, uma comissão de pais e encarregados de educação no sentido de apoiar a escola na avaliação de vários critérios da vida da escola.

Quanto a participação e preocupação, o diretor geral afirma, que são mais as mulheres que se interessam pelo estudo dos filhos. No entanto diz que existe um relativo conflito, na situação em que se chama a família a contribuir para os gastos da escola, tendo em conta a fraca compartição do estado para as necessidades da escola.

Quanto a estratégia para a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, a escola promove encontros para divulgar as notas diretamente aos pais e encarregados, promovendo assim uma interação com os professores diretores de turma.

Por último, concernentes as condições da infraestrutura, a falta de ligação a Tecnologias de Informação e Comunicação e a biblioteca ou mediateca, diretor

reconhece que a escola não tem as estruturas capazes de desenvolver as capacidades científicas que hoje a sociedade moderna exige, mas afirma que existe um projeto concebido para que haja estruturas próprias que garantam um melhor processo de ensino e aprendizagem, sendo que há falta de muitas estruturas previstas pelo próprio diário da república que regula o funcionamento das escolas.

- b) O subdiretor pedagógico tem trinta e sete anos de idade, do sexo masculino, conta com dezassete anos de serviço, sendo um ano como diretor e é licenciado em ciências da educação.

Na primeira questão sobre os conceitos de insucesso e abandono escolar tem a considerar que sucesso se refere as presenças que pode surtir efeitos positivos nas pautas ou aproveitamento académico, já o insucesso é quando um aluno vai à escola, mas não consegue acatar os ensinamentos, tendo como final a reprovação. Abandono é quando o aluno faz a matrícula frequenta algum tempo e não termina o ano letivo, sendo que um dos motivos é o insucesso.

A segunda questão faz referência a percepção do subdiretor pedagógico sobre o nível de abandono escolar na escola e, considera que não há grande abandono escolar, e indica que um dos alunos abandonou por ter tido um emprego e outro por ter perdido a mãe teve de abandonar a escola e ir cuidar dos irmãos. Já no que toca ao insucesso, diz que há uma regularidade e indica como fatores a distância da escola para casa, o custo elevado dos transportes privados, o atraso constante.

Na questão seguinte, referente a diferença de abandono quanto ao sexo feminino e masculino: considera que há mais abandono no sexo feminino, não em grande escala mas de forma razoável, pois as tecnologias também incidem a forma como as meninas e comportam na sala de aulas, tendo comportamentos de trocar mensagens com o namorado enquanto estão nas salas de aulas e considera que os meninos estão mais interessados em encarar os desafios profissionais que a sociedade impõe.

Na quarta questão procuramos incidir sobre a percepção do subdiretor pedagógico quanto a diferença entre sucesso quanto aos alunos dos diferentes turnos,

diz que há mais insucesso no turno da noite por estes serem maior parte funcionários e quase não captam nada e não tem bons rendimentos nas avaliações, pois, o turno da manhã apresenta melhores aproveitamentos.

Quanto a diferença no insucesso e abandono entre idades ou níveis: afirma haver mais na 11^a pelo facto de ser a classe em que há mais abandonos, há maior tendência em os alunos formarem família.

Quando questionado sobre as principais causas para a existência dos fenómenos, o subdiretor pedagógico anuncia as condições socioeconómicas das famílias, falta de alimentos, vestuário e material escolar, falta de transporte, *bullying*, gravidez precoce, etc.

Na oitava questão solicitamos que se pronunciasse sobre como a escola tem se procedido para dirimir o insucesso e abandono escolar e em resposta afirmou que a escola tem realizado palestras contra o *bullying*, apoio moral, participa em olimpíadas matemáticas, tendo como principais atores os alunos, jornadas científicas, os professores diretores de turma conversam com os alunos sobre o seu comportamento, sobre a forma como a sociedade encara certas realidades e condições sociofamiliares e económicas, combate a corrupção e a cobranças desordenadas, facilitar as condições de identificação dos alunos de forma a não excluir o aluno que não tenha condições financeiras suficiente.

Quanto a relação entre a escola e a família, o subdiretor pedagógico afirmou que foi criada a comissão de pais e encarregados de educação, que serve como elo entre a família e a escola, ajudando no cumprimento dos desideratos traçados pela escola e pelo ministério da educação.

Na tentativa de percebermos a opinião do subdiretor pedagógico quanto a participação dos pais nas atividades escolares, afirmou que quando as mães não estão habituadas a um meio mais desenvolvido fogem, já os pais encaram esta atividade com mais facilidade, mesmo não tendo algum nível académico.

Aliança, conflito ou indiferença em relação a escola: os pais têm indiferença pelas atividades da escola. Mas considera que alguns pais tem uma relação de aliança

com a escola e nota-se que vão a escola e procuram saber das situações ligadas a escola. Mas por norma os pais vão a escola somente quando são solicitados.

Em gesto de conclusão, afirmou ser importante estabelecer uma boa relação colaborativa entre a escola e a família: socialização, o encarregado deve comparecer pelo menos mensalmente a escola para se atualizar sobre o comportamento e prestação do seu filho.

Quanto aos conflitos entre a escola e família, por experiência própria, afirma que há conflitos só quando se regista uma reprovação e quando há suspensão do aluno das aulas normais.

Como pergunta complementar, foi questionado sobre abandono escolar motivadas por atividades de pesca ou criação de gado, pelo que o subdiretor pedagógico afirmou que não é muito acentuado, mas afirma que existe, pois, há famílias que ainda vem o mar, ou a pesca como saída para o baixo rendimento financeiro da família e o cumprimento das exigências económicas da escola. As meninas muitas vezes são motivadas a terem já a sua própria família para o marido custear os seus estudos. Muitas vezes a família apercebe-se que existe uma relação entre adolescentes e entrega a responsabilidade da menina ao rapaz com quem ela se relacionou. No final os dois pararam de estudar e o rapaz teve de ir a pesca e a menina a vendedora de rua para se poderem sustentar.

Analisando as entrevistas feitas aos dois dirigentes podemos encontrar alguma concordância, no que se refere as afirmações sobre o turno com mais desistências que foi identificado o da noite, concordam ainda que existe fraco acompanhamento familiar ou dos pais as atividades escolares, gravidez precoce, falta de meios de transporte adequados e com custo equivalente ao nível económico das famílias, a pobreza, a distancia de casa para a escola e a atração pelo mercado de trabalho precoce, como por exemplo a pesca. Por outro, lado as jornadas pedagógicas e científicas, bem como a participação em olimpíadas matemáticas têm sido consideradas como atividades que estimulam o sucesso escolar.

3.3. Inquérito por questionário aos professores

Realizou-se um inquérito por questionário do tipo fechado, que foi elaborado a partir de fatores considerados como relevantes de forma geral e de forma específica tendo em conta um pré-conhecimento sobre os dados sociais e demográficos da população local. Mediante convites personalizados aos professores do curso de ciências humanas da 11ª classe, na sala de professores, local, onde habitualmente todos os docentes se reúnem para debater determinadas situações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, foram respondidos os inquéritos, tendo sido um tempo limite de trinta minutos. Os professores compareceram a hora marcada, foi explicado o objetivo e os critérios de avaliação das questões colocadas para facilitar a compreensão e obter respostas acertadas. Antes de avançar para as respostas foram questionados sobre mais alguma dúvida e esclarecidos.

O inquérito foi concebido para alcançar os seguintes objetivos:

- Identificar os fatores individuais, escolares, familiares e sociais e seu grau de importância, do ponto de vista dos professores.
- Compreender a avaliação dos professores quanto ao grau de importância que cada um confere aos fatores do insucesso e abandono escolar.
- Ter uma perceção detalhada sobre os vários fatores e como os professores olham para a problemática do insucesso e abandono escolar.
- Promover um momento de reflexão sobre a situação vivida pela escola, no que concerne aos fenómenos em estudo, convidando os professores a apontarem, no final do questionário os fatores que são importantes do seu ponto de vista e que não foram mencionados.
- Identificar os fatores que carecem de intervenção, a fim de aplicar um sistema de motivação intrínseca.

Assim, os fatores de um a catorze pertencem aos individuais, de quinze a trinta e três, pertencem aos escolares, de trinta e quatro a trinta e nove pertencem aos familiares e, por fim, de quarenta a quarenta e seis pertencem aos sociais.

3.3.1. Dados do inquérito aos professores

Para demonstrar com precisão as respostas dadas, por via da metodologia quantitativa, elaborou-se a tabela número dois, onde constam os dados inseridos no referido inquérito. Cada questão tem cinco graus de importância com os números de um a cinco, correspondendo ascendentemente as alternativas: Nenhuma, Pouca, Média, Elevada e Extrema.

Tabela 5 Fatores do insucesso e abandono escolar e seu grau de importância

Fatores do insucesso e abandono escolar		Grau de importância atribuído pelos professores				
		Nenhuma	Pouca	Média	Elevada	Extrema
Fatores individuais	1 Inadaptação dos estudantes à escola	45,5	9,1	18,2	27,3	0,0
	2 Falta de interesse dos estudantes	0,0	27,3	18,2	45,5	9,1
	3 Fraco investimento dos estudantes na vida escolar	0,0	9,1	54,5	27,3	9,1
	4 Indisciplina dos estudantes	9,1	9,1	54,5	18,2	9,1
	5 Absentismo escolar dos estudantes	18,2	27,3	27,3	27,3	0,0
	6 Baixo nível de capacidades intelectuais	9,1	27,3	36,4	27,3	0,0
	7 Contágio de insucesso escolar entre disciplinas	0,0	27,3	45,5	18,2	9,1
	8 Baixa autoestima e autoconfiança	18,2	18,2	27,3	27,3	9,1
	9 Mau relacionamento dos estudantes com os colegas	36,4	36,4	9,1	18,2	0,0
	10 Mau relacionamento dos estudantes com os professores	45,5	9,1	45,5	0,0	0,0
	11 Isolamento dos estudantes com dificuldades	27,3	18,2	9,1	18,2	27,3
	12 Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	45,5	36,4	0,0	9,1	9,1
	Fatores escolares	13 Problemas de saúde ou incapacidades individuais	27,3	27,3	18,2	27,3
14 Maternidade ou Paternidade precoce		9,1	36,4	18,2	18,2	18,2
15 Clima escolar negativo		45,5	9,1	27,3	18,2	0,0
16 Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade		27,3	27,3	36,4	9,1	0,0
17 Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores		54,5	18,2	9,1	18,2	0,0
18 Horário fatigante		36,4	9,1	36,4	9,1	9,1
19 Conflito de horários		36,4	45,5	9,1	0,0	9,1
20 Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno		45,5	9,1	18,2	27,3	0,0
21 Estratégias de ensino passivas		27,3	36,4	27,3	9,1	0,0
22 Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos		27,3	9,1	27,3	36,4	0,0
23 Fraca expectativa dos professores		36,4	27,3	27,3	9,1	0,0
24 Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz		36,4	18,2	27,3	18,2	0,0
25 Reprovações repetidas		27,3	18,2	27,3	27,3	0,0
26 Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado	45,5	0,0	36,4	18,2	0,0	
27 Utilização deficiente das novas tecnologias	9,1	18,2	18,2	54,5	0,0	
28 Inexistência de serviços de aconselhamento	18,2	9,1	9,1	54,5	9,1	
29 Deficiências nas instalações escolares	36,4	0,0	36,4	18,2	9,1	
30 Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem	9,1	0,0	18,2	63,6	9,1	
31 Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	18,2	18,2	0,0	54,5	9,1	
32 Falta de programas de promoção de competências sociais	9,1	9,1	18,2	54,5	9,1	
33 Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	0,0	0,0	18,2	72,7	9,1	
Fatores familiares	34 Baixo nível socioeconómico das famílias	0,0	0,0	36,4	54,5	9,1
	35 Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos	0,0	9,1	27,3	63,6	0,0
	36 Responsabilidades familiares dos alunos	9,1	18,2	36,4	36,4	0,0
	37 Vida familiar problemática, disfuncional	0,0	27,3	18,2	45,5	9,1
	38 Relações parentais negligentes ou abusivas	36,4	18,2	27,3	9,1	9,1
39 Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)	0,0	18,2	18,2	45,5	18,2	
Fatores sociais	40 Pertença a uma minoria cultural ou étnica	63,6	18,2	18,2	0,0	0,0
	41 Distância entre a casa e a escola	0,0	18,2	45,5	27,3	9,1
	42 Inserção dos jovens na vida ativa: as suas profissões colidem com a escola	0,0	45,5	18,2	36,4	0,0
	43 Fraca ligação entre a comunidade e a escola	9,1	9,1	63,6	18,2	0,0
	44 Falta de serviços sociais de apoio	9,1	0,0	63,6	18,2	9,1
	45 Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola	0,0	0,0	45,5	36,4	18,2
	46 Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada	45,5	9,1	18,2	9,1	18,2

Analisando os resultados mais relevantes, na tabela acima, podemos constatar que:

- Para o grupo de fatores individuais, 27,3% dos professores consideram como sendo de extrema importância, o fator número onze relativo ao isolamento dos estudantes com dificuldade e, em seguida com elevado grau de importância o fator número catorze, relativo a maternidade precoce. O fator número dois, falta de interesse dos estudantes foi classificado com elevado grau de importância por 45,5% dos professores e outros fatores, nomeadamente o número três, fraco investimento dos estudantes na vida escolar e número quatro, indisciplina dos estudantes foram classificados como tendo média importância, ambos com 54,5% dos professores;
- No grupo de fatores escolares, 72,7% dos professores classificaram com elevada importância o fator número trinta e três que refere o baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos, outros 63,6% dos professores classificaram com elevado grau de importância o fator número trinta, falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem. 54,5% dos professores também classificaram com elevada importância o fator número vinte e sete, sobre utilização deficiente das novas tecnologias, número vinte e oito: inexistência de serviço de aconselhamento, trinta e um: falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem e trinta e dois: falta de programas de promoção de competências sociais;
- O terceiro grupo, relativamente aos fatores familiares e sobre estes, 63,6% dos professores classificaram com elevada importância o fator número trinta e quatro sobre as fracas expectativas dos pais relativamente a vida escolar dos filhos. O fator número trinta e quatro que aponta o baixo nível socioeconómico das famílias foi classificado por 54,5% dos professores como tendo elevado grau de importância e com o mesmo grau de importância, 45,5% dos professores aponta o fator número trinta e sete sobre vida familiar problemática ou disfuncional e o fator número trinta e nove: estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre os pais e professores);

- Por último, nos fatores sociais, 63,6% dos professores classificaram com média importância o fator número quarenta e três, fraca ligação entre a comunidade e a escola e o número quarenta e quatro, a falta de serviços sociais de apoio. O fator número quarenta e um teve uma classificação de média importância por 45,5% dos professores e de igual modo o fator número quarenta e cinco que refere, mas condições de acessibilidade e de transporte para a escola.

Tendo a oportunidade de mencionar outros fatores que do seu ponto de vista também tem importância, quando o assunto é insucesso e abandono escolar, os professores apontaram a má avaliação das aprendizagens, alto índice de doenças, falta de material escolar adequado, idade elevada dos alunos, má influência por parte da comunidade, fraco perfil de saída dos currículos escolares, todos classificados com extremo grau de importância.

3.4. Inquérito por questionário dirigido aos alunos

Aos alunos, procurou-se promover um ambiente calmo, dentro do recinto escolar, deu-se a responderem um inquérito por questionário do tipo semiaberto, elaborado para recolher dados sociofamiliares e demográficos ligados a vivência do dia-a-dia e também a sua perceção quanto ao que lhe mantém motiva/desmotivado na escola, no seio da família e da comunidade. O instrumento tem catorze itens de respostas múltiplas e vinte e cinco perguntas abertas, que permitiram auferir a opinião dos mesmos sobre os diferentes temas dos fatores escolares, familiares e individuais.

O inquérito foi construído para permitir atingir os seguintes objetivos:

- Identificar os fatores individuais, escolares, familiares e sociais que concorrem para o número elevado de insucesso e abandono escolar, do ponto de vista dos alunos.

- Conhecer os fatores explicativos, do ponto de vista do aluno, que concorrem para o insucesso e abandono escolar.
- Perceber a percentagem de alunos que já reprovaram, as desistências durante o primeiro e segundo trimestre e a constituição das turmas do ano letivo de 2018.
- Identificar os fatores que carecem de intervenção.

3.4.1. Dados quantitativos do inquérito aos alunos

Tabela 6 Matrículas e desistências

Matrículas e desistências / ano letivo 2018				
Turmas	Matrícula Inicial (freq)	Matrícula final (freq)	Desistidos (freq / %)	
A	36	35	1	2,78
B	37	18	19	51,35
C	45	39	6	13,33
D	38	20	18	47,37
E	48	36	12	25,00
Total	204	148	56	27,45

Na tabela número cinco, pode-se observar o número de matrículas e desistências do ano letivo 2018. Estes dados foram recolhidos analisando a presença dos alunos nas salas de aulas e também os requerimentos dirigidos a secretaria solicitando a anulação da matrícula. Um dado muito relevante prende-se com o fato de serem levantamentos referentes apenas ao primeiro e segundo trimestres do mesmo ano letivo e verifica-se também, segundo a tabela, que o número total de desistências é de 27, 45%, sendo a turma B com 51,35% a que tem maior percentagem, seguida da turma D com 47,37% de alunos desistidos.

Tabela 7 Gênero e número de filhos dos alunos

Distribuição dos alunos por gêneros e nº de filhos							
Turmas	Feminino	%	Nº Filhos	Masculino	%	Nº Filhos	Total de Filhos
A	21	60,0	0	14	40,0	0	0
B	5	27,8	2	13	72,2	1	3
C	24	61,5	0	15	38,5	0	0
D	14	70,0	11	6	30,0	2	13
E	17	47,2	9	19	52,8	7	16
Total	81	54,7	22	67	45,3	10	32

A tabela número sete demonstra os alunos e a maior tendência em terem filhos através dos gêneros. Como se vê, há uma maior tendência nos indivíduos do gênero feminino, frequentarem este curso, pois, representam um total de 54,7% e o gênero masculino com 45,3%. Decididamente os indivíduos do sexo feminino têm mais filhos que o outro gênero, apresentando um total de vinte e dois filhos diferente dos outros dez. Destaca-se a turma E com um total de dezasseis filhos e a turma D com um total de treze filhos.

Tabela 8 Número de reprovação por turmas

Nº de reprovações	Distribuição por Nº reprovações					Total	%
	Turmas						
	A	B	C	D	E		
1	7	4	9	9	7	30	20,27
2	8	7	11	2	8	30	20,27
3	0	1	8	3	6	15	10,14
4 ou mais	0	2	1	0	0	3	2,03
Total	15	14	29	14	21	78	52,70

A tabela número oito demonstra o número de reprovações dos alunos das diferentes turmas. O número total de alunos no curso em questão é de 148, como vemos na tabela número cinco e a tabela número seis mostra que, 93 alunos, correspondente a 62,84% do número total dos alunos do curso já reprovaram pelo menos uma vez durante a sua formação. As turmas com mais alunos que já tiveram reprovações são a C, com 29, de um total de 39 constatados na tabela número cinco e 21 da turma E, do total de 36.

3.4.2. Dados sociofamiliares por turmas

A seguir, apresentaremos os dados recolhidos, por turmas, em primeiro dos dados sociofamiliares recolhidos através de perguntas fechadas, por meio de uma tabela quantificando as opções assinaladas e em segundo dos dados recolhidos a traves das perguntas abertas analisando qualitativamente as respostas dadas.

Os alunos da turma A de Ciências Humanas são caracterizados por serem, por norma, os mais novos da sua classe e curso, sendo o fator idade uma variável na distribuição de alunos por turma desta escola. A eles foi dirigido um questionário com um quadro de dados pessoais e familiares e um total de vinte e cinco perguntas, com o objetivo de avaliar os fatores relevantes para o insucesso e abandono escolar mais pertinentes na perspectiva dos mesmos.

Tabela 9 Dados sociofamiliares: Turma A de Ciências Humanas

Turma A			
		Frequência	%
Escolaridade dos pais			
	Sem escolaridade	14	20,00
	Ensino primário	19	27,14
	I Ciclo do ensino secundário	7	10,00
	II Ciclo do ensino secundário	12	17,14
Ensino superior	10	14,29	
Profissão dos pais	Professor	8	11,43
	Profissionais da saúde	3	4,29
	Operários	14	20,00
	Proteção civil	8	11,43
	Engenheiros	1	1,43
	Ramo do Direito	0	0,00
	Sem profissão	44	62,86
Estrutura familiar	Pais e irmãos	21	60,00
	Tios e primos	7	20,00
	Pais e Avós	2	5,71
	Outros	5	14,29
Número de irmãos	Um	0	0,00
	Dois	2	5,71
	Três	9	25,71
	Quatro	8	22,86
	Cinco	10	28,57
	Mais de cinco	6	17,14

Ao analisar a tabela número nove, sobre os dados sociofamiliares, verificamos que 20% dos pais não tem escolaridade, correspondendo a um total de catorze, 27%

dos pais, sendo um total de dezanove, possui apenas o ensino primário, 10% que corresponde a sete pais, chegou até ao I ciclo e 17% correspondendo a doze pais estudou até ao II ciclo do ensino secundário, ao passo que pelo menos dez pais, correspondendo a 14,29% chegou até ao ensino superior.

Sobre as profissões que os pais ocupam, há um destaque de quarenta e quatro pais, que corresponde a 62,86% do total, sem profissão, mas, 11,43% são professores, apenas três, que corresponde a 4,29% são profissionais de saúde, 20% correspondendo a catorze pais, são operários, oito perfazendo 11,43% são da proteção civil e um, ocupando 1,43% é engenheiro.

Sobre a estrutura familiar, uma maioria de 60%, num total de vinte e um alunos vivem com pais e irmãos, 20% fazendo sete alunos vivem com tios e primos, dois que são 5,71% vivem com pais e avós e outros 5 que correspondem a 14,29% afirmam que vivem em situações diversas, como viver com a madrinha, amigos e colegas ou mesmo com familiares de diferentes graus de parentesco.

Tabela 10 Dados sociofamiliares: Turma B de Ciências Humanas

Turma B			
		Frequência	%
Escolaridade dos pais	Sem escolaridade	22	61,11
	Ensino primário	0	0,00
	I Ciclo do ensino secundário	7	19,44
	II Ciclo do ensino secundário	6	16,67
	Ensino superior	1	2,78
Profissão dos pais	Professor	6	16,67
	Profissionais da saúde	3	8,33
	Operários	7	19,44
	Proteção civil	4	11,11
	Engenheiros	0	0,00
	Ramo do Direito	0	0,00
	Sem profissão	16	44,44
Estrutura familiar	Pais e irmãos	13	72,22
	Tios e primos	1	5,56
	Pais e Avós	2	11,11
	Outros	2	11,11
Número de irmãos	Um	1	5,56
	Dois	1	5,56
	Três	4	22,22
	Quatro	4	22,22
	Cinco	5	27,78
	Mais de cinco	3	16,67

Na tabela número dez, observamos as situações sociofamiliares dos alunos da turma B, estes, como vimos na tabela número cinco, pertencem a idades entre 16 e mais de 25 anos, revelando-se uma turma bastante heterogênea e, sendo assim, tem as suas características muito particulares e próprias.

Nesta turma, os pais são caracterizados por pertencerem maioritariamente a um grupo de vinte e dois indivíduos sem escolaridade correspondendo a 61,11% do total, onde 19,44% possuem o I ciclo e são sete indivíduos, seis pais possuem o II ciclo e correspondem a 16,67% e apenas um, que corresponde a 2,78% possui o ensino superior.

Quanto a profissão dos pais, seis são professores, que fazem 16,67%, três são profissionais de saúde, sendo 8,33%, sete são operários, fazendo 19,44%, quatro da proteção civil sendo um total de 11,11% e os restantes 44,44% não tem profissão.

Sobre a estrutura familiar, foi possível compreender que treze alunos, numa percentagem de 72,22 vivem com pais e irmãos, um vive com os tios e primos sendo apenas 5,56%, dois fazendo 11,11% vive com os pais e os avós e igual número está em outras situações.

Sobre o número de irmãos, um aluno tem um irmão (5,56%), igual número e percentagem têm dois irmãos, quatro têm três irmãos e igual número com a mesma percentagem de 22,22% têm quatro irmãos, sendo que cinco alunos têm cinco irmãos, numa percentagem de 27,78% e três alunos têm mais de cinco irmãos.

Tabela 11 Dados sociofamiliares: Turma C de Ciências Humanas

Turma C			
		Frequência	%
Escolaridade dos pais	Sem escolaridade	35	44,87
	Ensino primário	10	12,82
	I Ciclo do ensino secundário	11	14,10
	II Ciclo do ensino secundário	16	20,51
	Ensino superior	6	7,69
Profissão dos pais	Professor	6	7,69
	Profissionais da saúde	3	3,85
	Operários	7	8,97
	Proteção civil	6	7,69
	Engenheiros	0	0,00
	Ramo do Direito	0	0,00
	Sem profissão	56	71,79
Estrutura familiar	Pais e irmãos	18	46,15
	Tios e primos	8	20,51
	Pais e Avós	1	2,56
	Outros	12	30,77
Número de irmãos	Um	3	7,69
	Dois	6	15,38
	Três	3	7,69
	Quatro	5	12,82
	Cinco	5	12,82
	Mais de cinco	17	43,59

Na turma C, a escolaridade dos pais já varia um pouco mais, mas predomina 44,87% dos pais, fazendo trinta e cinco que não têm escolaridade, dez, que fazem 12,82% possuem o ensino primário, 14,10% que corresponde a onze pais, têm o I ciclo, dezasseis, correspondendo a 20,51% possuem o II ciclo e seis, fazendo 7,69% possuem o ensino superior e tudo pode ser observado na tabela número dez.

Quanto a profissão dos pais, seis deles são professores o que faz 7,69%, três são do ramo da saúde, sendo 3,85%, sete operários, fazendo 8,97%, 6 trabalha para a proteção civil, numa percentagem de 7,69% e a maioria de cinquenta e seis pais, num total de 71,79% não tem profissão.

Sobre a estrutura familiar, podemos afirmar que dos trinta e nove alunos, dezoito que são 46,15%, vivem com pais e irmãos, oito numa percentagem de 20,51% vivem com tios e primos, um numa percentagem de 2,56% vive com pais e avós e

outros doze, 30,77% vive em outras situações, como as que foram referidas na tabela número sete.

Quanto a situação do número de irmãos, três, que fazem 7,69% tem um irmão, seis, fazendo 15,38% tem dois irmãos, três alunos tem três irmãos fazendo 7,69%, cinco tem quatro irmãos e igual número tem cinco irmãos com uma percentagem de 12,82% igual. Destacam-se dezassete alunos que possuem mais de cinco irmãos, num total de 43,59%.

Tabela 12 Dados sociofamiliares: Turma D de Ciências Humanas

Turma D			
		Frequência	%
Escolaridade dos pais	Sem escolaridade	29	72,50
	Ensino primário	5	12,50
	I Ciclo do ensino secundário	3	7,50
	II Ciclo do ensino secundário	3	7,50
	Ensino superior	0	0,00
Profissão dos pais	Professor	0	0,00
	Profissionais da saúde	0	0,00
	Operários	13	32,50
	Proteção civil	4	10,00
	Engenheiros	0	0,00
	Ramo do Direito	0	0,00
	Sem profissão	23	57,50
Estrutura familiar	Pais e irmãos	7	35,00
	Tios e primos	2	10,00
	Pais e Avós	1	5,00
	Outros	10	50,00
Número de irmãos	Um	0	0,00
	Dois	1	5,00
	Três	7	35,00
	Quatro	4	20,00
	Cinco	1	5,00
	Mais de cinco	7	35,00

Na turma D, pode-se observar que os pais sem escolaridade correspondem a 72,50% fazendo um total de vinte e nove pais. Do número total, cinco, que fazem 12,50% possuem o ensino primário e três possuem o I e o II ciclo respetivamente, correspondendo a 7,50%.

Assim, treze pais, num total de 32,50% são operários, quatro pertencem a proteção civil e uma maioria de vinte e três, totalizando 57,50% não tem profissão.

Quanto a estrutura familiar, sete alunos, 35% vivem com pais e irmãos, dois, que são 10% vivem com tios e primos, um vive com pais e avós, que corresponde a 5% e dez correspondendo a 50% vivem em outras situações.

Tabela 13 Dados sociofamiliares: Turma E de Ciências Humanas

Turma E			
		Frequência	%
Escolaridade dos pais			
	Sem escolaridade	27	37,50
	Ensino primário	17	23,61
	I Ciclo do ensino secundário	13	18,06
	II Ciclo do ensino secundário	11	15,28
Ensino superior	4	5,56	
Profissão dos pais	Professor	3	4,17
	Profissionais da saúde	4	5,56
	Operários	20	27,78
	Proteção civil	4	5,56
	Engenheiros	0	0,00
	Ramo do Direito	0	0,00
	Sem profissão	41	56,94
Estrutura familiar	Pais e irmãos	14	38,89
	Tios e primos	7	19,44
	Pais e Avós	0	0,00
	Outros	15	41,67
Número de irmãos	Um	2	5,56
	Dois	2	5,56
	Três	9	25,00
	Quatro	5	13,89
	Cinco	11	30,56
	Mais de cinco	7	19,44

Analisando a tabela número doze, da turma E, pode-se observar que vinte e sete pais, num total de 37,50% não tem escolaridade, dezassete pais correspondendo a 23,61%, possuem o ensino primário, treze que são 18,06% possuem o I ciclo, onze

numa percentagem de 15,28% frequentaram o II ciclo e somente quatro o ensino superior numa percentagem de 5,56%.

Sobre a profissão dos pais, apuramos que três são professores, numa percentagem de 4,17%, quatro que são 5,56% do total são profissionais de saúde, uma maioria de vinte pais num total percentual de 27,78% são operários, quatro da proteção civil, fazendo 5,56% e quarenta e um pais correspondendo a 56,94% não tem profissão.

A estrutura familiar é caracterizada da seguinte forma: catorze alunos, 38,89% vivem com os pais e irmãos, sete que são 19,44% vivem com tios e primos e quinze, num total de 41,67% vivem em outras estruturas.

Dois alunos têm um irmão fazendo 5,56% do total e igual número e percentagem tem dois irmãos, sendo que nove alunos têm três irmãos correspondente a 25%, cinco alunos têm quatro irmãos e fazem 13,89%, onze num total percentual de 30,56% tem cinco irmãos e sete com uma percentagem de 19,44% tem mais de cinco irmãos.

3.4.3. Dados qualitativos do inquérito aos alunos

Questão número quatro: Gostas de estudar? Porquê?

Os alunos afirmam que gostam de estudar, pois, dos 148 inquiridos, 111, sendo 87 do sexo feminino e 24 do sexo masculino apontam vários motivos, onde predomina o facto de quererem garantir um “futuro melhor”:

“gosto de estudar porque é estudando que o meu futuro estará garantido” (F-16)¹

“sim porque é com os meus estudos que posso garantir o futuro dos nossos pais e dos mais necessitados” (F-17)

“sim, porque gosto de desafios e aprender coisas novas e a escola para mim é um desafio no qual é obrigatório vencer” (M-19)

“sim e não. Porque o estudo ajuda a ser alguém, mas aborrece também” (M-17)

“para ser sincera nem gosto tanto assim, mas eu tenho que me esforçar a estudar porque não posso dececionar meus que lutam tanto para me ter na escola” (F-22)

¹ Este código significa género e idade.

“não! Porque a minha mente está ligada ao que se diz respeito ao reino dos céus”

(M-16)

“não. Eu parei de gostar de estudar por causa dos professores, desde a 9ª classe que vejo que os professores não estão preocupados com a educação dos alunos, mas sim com o seu dinheiro” (M-24)

“não, porque não tenho condições financeiras” (F-25)

Questão número cinco: Gostas da tua escola? Porquê?

Os alunos afirmam que gostam mais dos colegas e nem tanto da escola, porque a estrutura da escola não é agradável, esta situada numa rua principal e todos os ruídos ouvem-se nas salas de aulas, uma das características apontadas foi também que as regras da escola em relação ao ensino não são tao rígidas, em comparação com as do atraso ou faltas, dizem ainda que a direção da escola exige muito dos alunos e não quer saber do que eles pensam, dizem que consideram como ineficazes os métodos dos professores, pois há pouco profissionalismo e entrega. Dos 148 alunos inquiridos, 53 afirmam não gostarem da escola pelos motivos acima expostos, enquanto 36 deles não emitem qualquer tipo de opinião:

“não gosto da escola, porque não há aplicação da teoria à prática”. (M-21)

“não gosto, porque não há organização”. (F-27)

“não gosto, porque nunca foi meu sonho estudar nesta escola e as condições e os professores também não são muito bons”. (F-20)

“não, porque fica muito distante de casa”. (F-21)

“gosto, apesar de algumas condições não serem favoráveis, mas tem bons professores”. (M-22)

Questão número seis, sete e oito: Tens bom material para estudar (livros, cadernos, canetas, etc.)? Tens uma boa alimentação todos os dias (mata bicho, almoço, lanche e jantar)? Tens uma boa casa (água, luz, cozinha, sala, quartos e casa de banho)?

Muitos alunos afirmam não terem bom material escolar e o mesmo se passa com a alimentação e as condições de habitação. Sendo estas condições primordiais para o sucesso do aluno, quer seja na aquisição de material escolar como também de boa alimentação, para permitir uma assimilação eficaz na sala de aulas e resposta positiva no momento da formação.

Questão número treze: Pensas em estudar durante quantos anos? Porquê?

Através das respostas dadas pelos alunos, percebe-se que há a motivação para continuar a estudar e até mesmo chegarem a universidade, e os motivos apontados são porque querem reconhecimento dos familiares e dos amigos e garantir um bom emprego no futuro. Os alunos afirmam também que querem continuar, mas possivelmente não consigam por falta de condições financeiras.

Questão número catorze: Alguns dos teus amigos estudantes já abandonaram a escola? Porquê?

Os alunos afirmam que sim, até familiares próximos também já abandonaram a escola, por falta de acompanhamento dos pais e por influência dos amigos, alguns por entrarem para o mundo da droga ou alcoolismo, por terem uma idade avançada em relação a classe que devem frequentar, por terem tido muitas reprovações, apontando ainda a gravidez precoce como um dos principais motivos.

“sim, até primos também abandonaram por falta de meios financeiros”. (F-17)

“sim, porque se metem nas drogas e no álcool”. (M-16)

“sim, porque a escola é muito longe e nem sempre têm dinheiro para apanhar a mota”. (F-21)

Questão número dezasseis: Os teus pais querem que continues a estudar? Porquê?

Os alunos afirmam que os pais querem que eles continuem a estudar, pois, mostram que querem que os seus filhos sejam melhor que eles, que tenham estudo e que consigam os melhores empregos.

Questão número dezoito: Ajudas os teus pais no trabalho? Se sim, o que fazes?

Os alunos da turma A afirmam que ajudam os pais com as tarefas de casa e com o trabalho no campo, pelo fato de serem mais novos ainda vivem com os pais e desempenham também tarefas como cuidarem dos irmãos mais novos ou os familiares

mais pequenos com quem vivem, outros alunos, com idades mais avançadas afirma que já trabalham, que cuidam do cônjuge (sobretudo do marido) e dos filhos e ajudam nos negócios da família por ser o seu meio de sustento. É de notar que, como se vê na tabela número seis, há pelo menos 32 filhos na população estudada.

Questão número vinte: Os teus pais costumam vir a escola falar com os professores? Porquê?

Afirmam que os pais, por norma, só vão a escola falar com os professores para saber das notas a cada final do trimestre ou quando solicitado pelo professor. Tendo em conta que alguns deles não vivem com os pais, as vezes tem de ir os irmãos mais velhos ou outro parente como tios (as), padrinho/madrinha, entre outros. Assim, há uma incidência de 128 alunos, do total de 148, que afirmam que os pais não vão a escola pelos vários motivos:

“não, acho que é por falta de interesse”. (F-26, 2 reprovações)

“não, porque desde mais cedo eu já comecei a assumir os meus estudos e fui sempre responsável dos meus atos”. (M -25, 4 reprovações)

“não, porque já são muito velhinhos”. (M-28, 3 reprovações)

“não, porque o trabalho que eles têm obriga a ficarem longe do município”. (M-16, 1 reprovação)

“sim. As vezes quando há reunião dos encarregados e outras vezes quando querem saber do um comportamento”. (F-17)

Questão número vinte e quatro: O que é que falta na tua escola? Porquê?

Os alunos afirmam que a escola tem falta desde artigos de gasto corrente ao melhoramento das estruturas como casas de banho, salas de aulas, biblioteca, gabinete de apoio psicopedagógico, ar condicionado, sala de informática, melhor preparação metodológica dos professores e material de apoio as aprendizagens (livros) adequado as classes lecionadas pela escola. É de realçar que esta questão pode ser confirmada pelas afirmações feitas anteriormente na questão número 5.

Questão número vinte e cinco: Tens te atrasado muito as aulas? Porquê?

Os alunos afirmam que se tem atrasado, pois vivem longe da escola e não tem transporte publico disponível, utilizando as vezes transporte privado (motas) que se pagam a cada viagem, implicando gastos, o que não se pode fazer todos os dias e alguns dizem ainda que atrasam por estar a fazer muito frio e não terem roupa adequada ao tempo, sendo que um dos motivos dos atrasos é também os cuidados com as questões domésticas e dos filhos.

3.5. Triangulação dos Resultados: Comparação de subgrupos

Dada a heterogeneidade dos participantes, pertencentes a três grupos distintos (Direção, Professores e Alunos), afigura-se muito pertinente proceder a uma estratégia analítica e interpretativa de cruzamento de perceções/representações para avaliar o grau de consonância e de dissonância entre os grupos. Deste modo, o fenómeno em estudo – “fatores do insucesso e abandono escolar” – pode ser compreendido no interior de uma rede complexa de interpretações que distinguem ou opõem os diversos agentes educativos, permitindo relacionar as diferenças de perceções com as eventuais diferenças de ações/comportamentos no contexto escolar.

Analisando as entrevistas feitas aos dois diretores, podemos encontrar alguma concordância, no que se refere às afirmações sobre o turno com mais desistências que foi identificado (ou seja, o turno da noite). Concordam ainda no que se refere à importância dos seguintes fatores de insucesso e abandono escolar: fraco acompanhamento parental e familiar às atividades escolares, gravidez precoce dos estudantes, falta de meios de transporte adequados e com custo acessível, dificuldades económicas das famílias, distância geográfica entre o local de residência dos estudantes e a escola, assim como a atração pelo mercado de trabalho precoce que não exige formação qualificada, como por exemplo a pesca. Por outro lado,

consideraram as jornadas pedagógicas e científicas, bem como a participação em olimpíadas matemáticas, como atividades que estimulam o sucesso escolar.

As divergências no interior da Direção surgem em relação à incidência do insucesso e abandono quanto ao género, sendo que o Subdiretor Pedagógico acredita que as mulheres desistem mais devido à atração por uma vida marital precoce, enquanto o Diretor-geral crê que os homens, pelo facto de se sentirem motivados pelo mercado de trabalho não-qualificado, tendem a desistir mais cedo. Além disso, o Diretor-geral afirma que as mães acompanham mais os filhos na escola, ao passo que o Subdiretor pedagógico afirma o contrário.

Da análise feita pelos professores, destacam-se os seguintes fatores: 1) Fatores individuais: o isolamento dos estudantes com dificuldade, a maternidade ou paternidade precoce, falta de interesse dos estudantes, fraco investimento dos estudantes na vida escolar e indisciplina dos estudantes. 2) Fatores escolares: o baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos, falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem, utilização deficiente das novas tecnologias, inexistência de serviço de aconselhamento, falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem e a falta de programas de promoção de competências sociais. 3) Fatores familiares: fracas expectativas dos pais relativamente a vida escolar dos filhos, o baixo nível socioeconómico das famílias, vida familiar problemática ou disfuncional e estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre os pais e professores). 4) Fatores sociais: fraca ligação entre a comunidade e a escola, falta de serviços sociais de apoio, más condições de acessibilidade e de transporte para a escola.

Assim, no instrumento analisado, pode-se constatar que há uma tendência para os professores indicarem como principais fatores de insucesso e abandono a escola e as famílias, havendo uma classificação mais baixa para os fatores ligados aos alunos e às condições sociais. Isso demonstra pouca atenção para os problemas ligados diretamente ao aluno e revela que o mesmo não tem sido o centro do processo de ensino e aprendizagem. Podemos observar que é dada elevada importância aos fatores relacionados a família, uma vez que se constata um valor de 63,6% no item número 35 (“Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos”) e de

45,5% tanto para o item número 37 (“Vida familiar problemática, disfuncional”) como para o número 39 (“Estratégias familiares desfavoráveis”), ao passo que no grupo de fatores escolares, aqueles que estão diretamente ligados a atitude dos professores em relação aos alunos são classificados, maioritariamente, no grupo de “nenhuma importância”, como é o caso no item número 23 (“Fracas expectativas dos professores”) e no item número 26 (“Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado”).

Ao refletirem sobre os fatores em questão, 68% dos professores, acrescentaram “outros fatores” que argumentam estarem também ligados ao insucesso e abandono escolar, revelando preocupação e algum conhecimento sobre a realidade vivida na escola.

Do ponto de vista dos alunos, destacam-se os seguintes fatores: 1) Individuais: a idade avançada dos alunos em relação ao ano/classe que frequentam, a maternidade ou paternidade precoce, consumo de drogas e bebidas alcoólicas, elevadas reprovações, falta de motivação intrínseca e atrasos excessivos; 2) Familiares: pouco poder financeiro, emprego do tempo de estudo aos deveres domésticos, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação as atividades da escola, estrutura familiar diversa; 3) Sociais: falta de transporte público, influência negativa por parte da sociedade na questão da realização escolar no que toca aos modelos a seguir, poucas opções no momento da escolha do curso a seguir no ensino secundário causando desmotivação; 4) Escolares: escola pouco atrativa, tendo ruídos que vêm de fora, com falta de estruturas básicas, nomeadamente bibliotecas, campo desportivo, sala de informática ligada à internet, lanchonete, falta da relação de diálogo entre a escola e os alunos, ineficácia das metodologias utilizadas pelos professores, falta de material de apoio, falta de um gabinete de apoio psicopedagógico e currículos demasiado extensos em relação às competências dos alunos.

Ao analisarmos os dados, podemos verificar que o número total de alunos no princípio do ano letivo era de duzentos e quatro, sendo que destes apenas cento e quarenta e oito ainda frequentavam a escola, pois houve uma desistência de cinquenta e seis alunos, correspondendo a uma percentagem de 27,45%. Do número total atual, noventa e três alunos, correspondendo a 62,84% já reprovaram pelo menos uma vez durante a sua formação. Foi possível apurar também que a

constituição das turmas obedece às idades dos alunos, sendo que a turma A tem os alunos com as menores idades e são distribuídos por ordem crescente para as turmas seguintes. Entretanto, constata-se que alguns grupos são homogêneos e outros heterogêneos. Quanto ao gênero masculino e feminino, há uma distribuição mais ou menos equitativa, pois, como representam as tabelas, 54,7% dos alunos são do gênero feminino e 45,3% são masculinos.

Por conseguinte, cada um dos grupos participantes, atribuem importâncias diferentes aos fatores aqui apresentados, tem uma percepção própria caracterizada pelas vivências de cada um e pela posição que cada um ocupa na escola, destacando o seu contributo para o processo de ensino e aprendizagem. Existe uma desresponsabilização de cada grupo no que toca ao insucesso e abandono escola, verificando-se que os professores indicam fatores familiares e sociais, os alunos, em contrapartida, valorizam mais os fatores sociais e escolares, apontando sobretudo uma grande variedade de fatores escolares, ligados à infraestrutura e ao funcionamento, desde a parte administrativa à pedagógica, já a direção, por sua vez, posiciona-se em destaque valorizando e responsabilizando os fatores individuais dos alunos ligados a família e sociais.

V. Discussão dos resultados

Em sequência da investigação realizada, neste capítulo apresentamos a discussão dos resultados, tendo em vista a interpretação de tudo quanto foi aqui apresentado e a fundamentação do capítulo a seguir a este (i.e., conceção de um plano de intervenção). De acordo com a investigação realizada, focamos o insucesso e abandono escolar, buscando os fatores predominantes na base destes acontecimentos na escola Liceu do Município de Porto Amboim, através da aplicação de inquéritos por escrito e entrevistas. Um ponto importantíssimo foram também as observações feitas durante o tempo de investigação, pois, foi este o grande ponto de partida.

Assim, de acordo com a revisão teórica, Benavente (1974) afirma que insucesso e abandono são dois fenómenos diferentes, mas, um pode estar acompanhado do outro, ou seja, neste caso o insucesso pode vir acompanhado de abandono e, de acordo com os dados levantados, confirmou-se isso mesmo, pois, as turmas com mais reprovados também são as que tem mais alunos que abandonaram a escola, por diversos fatores, sendo um dos predominantes o excesso de reprovação.

Constatou-se que nesta escola em particular e no município em geral existe ainda um choque entre as culturas académicas e sociais, pois, há muita discordância entre aquilo que a comunidade defende sobre o modo de vida e o que a escola pretende para os alunos e, segundo Palacios (2004), será necessário ter em conta que a partir de uma articulação entre características individuais, as respetivas experiências educativas, o choque entre a cultura escolar e a vida familiar ou as influências de outros fatores sociais e culturais mais amplos, torna-se altamente provável a experiência do insucesso. Associada a esta situação, podemos ainda sublinhar a baixa escolaridade do grupo sociofamiliar a que pertence o aluno e dos seus grupos de referência (pais, amigos e meio social próximo), pois, segundo Alves, Martins, Brito e Almeida (2014) “o sucesso, ou insucesso escolar do jovem, enquanto dimensão do desenvolvimento humano, é condicionado pelos contextos sociais em que este interage, como pares, a família e a sociedade”, e os resultados obtidos apontam para um índice alto de analfabetismo dos pais dos alunos inquiridos.

A escola, com as suas condições, o funcionamento, os componentes que sejam humanos ou materiais e todos os seus intervenientes, tem um único fim, a formação integral e a preparação da vida futura do aluno, devendo para o efeito, estar preparada para os desafios que se lhe impõem. Ao submeter-se a dar respostas à formação integral do indivíduo que frequenta a escola, esta deve estar preparada para o efeito, pois, os alunos não são todos iguais e é por isso que Benavente e Correia (1980, p.20) afirmaram que é da responsabilidade da escola ser proactiva e fazer com que haja variedade e diferenciação pedagógica. Podemos ver que a escola em questão não responde às diferenças individuais e possui fracas estratégias de inclusão, quando se trata de atendimento a estas preocupações, provando isso quando demonstra não ter um gabinete de apoio psicopedagógico funcional e não adotando mecanismos de seleção de alunos eficaz por cada turma, tornando-as heterogéneas e de difícil trato por parte dos professores, pelo facto de possuírem pouca preparação metodológica e ainda assim terem de diversificar o atendimento. Portanto, Bordieu e Passeron (década de 1970) já afirmavam que “a escola não pode senão reproduzir as desigualdades sociais, ao favorecer os favorecidos”, dando-nos a entender que a escola deve atender às necessidades individuais, dar oportunidade aos desfavorecidos, a fim de igualá-los aos favorecidos, sendo que esta deve ser um centro em que as diferenças sociofamiliares e individuais são reduzidas para promover a mobilidade social.

A investigação feita aponta vários fatores que concorrem para o insucesso e abandono escolar e agrupamos em três principais: os sociofamiliares, os escolares e individuais. No último fator, estamos plenamente de acordo com Filho e Araújo (2017, pp. 25-27) que também apontaram fatores internos, ou do âmbito individual, como indicadores de insucesso e abandono escolar: 1) A reprovação; 2) Os resultados dos exames; 3) O atraso escolar; 4) O absentismo; 5) O abandono; 6) O sentimento pessoal: a autoimagem de insucesso que o quotidiano vai ajudando a construir e que muitas vezes precede qualquer das causas antes referidas. É do conhecimento da autora desta investigação, tendo em conta os anos de trabalho na mesma escola e a interação com a comunidade em que a mesma esta inserida, que estes fatores são vividos intensamente pelos alunos e sob o olhar sereno de todos os agentes

educativos, fato que levou a uma investigação com uma vertente mais ativa, do que passiva, com objetivo de realmente aplicar o plano de intervenção aqui apresentado, não só nesta escola em particular, mas no município em si, pois sabemos que parte dos problemas vividos pelos alunos nestas classes provem dos ensinamentos anteriores, ou de bases educacionais e muitas vezes instrucionais, mal formadas.

De acordo com o desenho investigativo desta dissertação, nos propusemos a responder a duas questões principais:

- 1. Questão teórica:** Quais os principais fatores do insucesso e abandono escolar? Como se distinguem e relacionam esses fatores no contexto específico e atual do Liceu de Porto Amboim (Cuanza-Sul, Angola)?

Esta questão está respondida na medida em que vemos os fatores enumerados e especificados em quatro grandes grupos: familiares, escolares, individuais e sociais, permitindo uma análise qualitativa dos mesmos e ainda a forma como cada um se distingue no seu contexto específico. Permitiu também triangular os resultados obtidos e perceber a forma como os diferentes grupos da escola e intervenientes percebem os fatores e a influência de cada um deles no aluno, na sua aprendizagem e sua vivência na escola e na comunidade.

- 2. Questão prática:** Como prevenir e superar o efeito desses fatores? Como conceber um plano de intervenção, com a finalidade de reduzir o índice de abandono e insucesso escolar no Liceu de Porto Amboim?

De acordo, com a bibliografia consultada, Soares, Fernandes, Nóbrega e Nicoletta (2015, p. 770) afirmam que “(...) a mediação familiar é muito importante em casos de abandono, pois a importância da família atribuída à educação podem ser decisivos para garantir a continuidade dos estudos (...);” Silva (2015, p. 11), depois de uma investigação que permitiu identificar fatores de abandono escolar, defende que “as escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos (...);” Filho e Araújo (2017, p. 45) apontam também meios de combate ao insucesso e abandono escolar: Uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo

novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões- histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural. Criar formas de enfrentamento com a perspectiva do sistema, da escola e individual, capazes de amenizar as causas que levam a superação de dificuldades para a diminuição do abandono escolar, são discussões que poderão indicar tal fenómeno. Para os mesmo autores, “é imprescindível que os educadores usem suas metodologias para ensinar além do necessário para a conclusão do ensino e adequação de idade e classe” (Filho e Araújo, 2017, p. 45) e que “Os professores, juntamente com a equipe pedagógica devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino (...)” (Silva, 2015, p. 11). E é de acordo com o que temos citado e defendido que elaboramos um plano de intervenção, capaz de responder às problemáticas da escola.

Assim, compreendemos que atingimos o objetivo geral a que nos propusemos alcançar, pois, foi possível compreender a dimensão multifatorial do insucesso e abandono escolar, tendo em vista a otimização da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que a investigação foi capaz de compreender quatro grupos de fatores, a forma como envolvem a escola e as aprendizagens dos alunos, o meio sociofamiliar e as próprias percepções dos vários grupos sobre os fenómenos em estudo. Nos objetivos específicos foi possível:

- a) Identificar e relacionar os fatores individuais, familiares, escolares e sociais, que contribuem para a Insucesso e abandono escolar, na medida em que apresentamos no capítulo I pormenorizadamente e sob os diversos pontos de vista, cada um deles, analisando-os criticamente, a fim de ser tratado com a eficácia que necessitam.
- b) Diagnosticar os fatores através da análise das estatísticas do abandono escolar no Liceu de Porto Amboim, pois, na tabela nº 1 podemos ver e analisar detalhadamente os últimos três anos antes da data desta investigação, a evolução das turmas iniciadas em 2015 e os anos subsequentes, isto é 2016 e 2017, os dados estatísticos referentes aos casos de abandono escolar.

- c) Compreender e comparar as percepções dos vários “atores” (i.e., direção escolar, professores e estudantes) relativamente aos fatores do insucesso e abandono escolar, no capítulo III podemos ver a triangulação de resultados demonstrando os diferentes fatores e as diferentes percepções sobre os fenómenos, podendo dar-nos uma configuração clara das formas de atuação dos vários grupos, as divergências e convergências entre os mesmos.

- d) Fundamentar e conceber um plano de intervenção para prevenir e superar o abandono e insucesso escolar no Liceu de Porto Amboim, como se vê no capítulo V, o mesmo, visa responder aos fatores antes identificados a fim de dirimir o insucesso e abandono escolar, sendo importante o plano visar a atuação nos vários grupos.

VI. Conceção de um plano de intervenção

Para que um plano de intervenção seja de qualidade, pertinente, atinja os objetivos propostos e sobretudo ajude a dirimir o problema com o qual está comprometido, é necessário que haja uma prévia investigação sobre o contexto e sobre os recursos humanos e materiais dessa mesma intervenção. Além disto, é fundamental que o profissional esteja informado sobre a forma correta de atuar naquele determinado contexto, tendo sempre em conta um referencial teórico adequado/adaptado à realidade. Assim, podemos assumir que, no contexto educacional, intervenção e investigação deverão andar sempre de mãos dadas.

Ao longo da presente investigação diagnosticamos os seguintes fatores do insucesso e abandono escolar:

Fatores individuais: 1) Isolamento dos alunos com dificuldades; 2) Idade elevada dos alunos; 3) Maternidade/Paternidade precoce; 4) Consumo de drogas e bebidas alcoólicas; 5) Elevadas reprovações; 6) Atrasos excessivos as aulas; 7) Fraca motivação.

Fatores familiares: 1) Falta e/ou fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação as atividades escolares; 2) Fraca expectativa dos pais em relação a vida escolar dos filhos; 3) Baixo nível socioeconómico das famílias; 4) Organização familiar disfuncional ou problemática; 5) Estratégias familiares desfavoráveis.

Fatores escolares: 1) Infraestrutura inadequada; 2) Falta de um gabinete de apoio psicopedagógico funcional; 3) Falta de um programa de promoção de competências sociais; 4) Falta de estratégias de detenção precoce de casos de risco de insucesso e abandono escolar; 5) Fraco perfil de saída dos cursos ministrados na escola.

Fatores sociais: 1) falta de meios de transporte públicos; 2) Fraca ligação da escola a comunidade; 3) Falta de serviços sociais de apoio; 4) Poucas opções na escola do curso a seguir no segundo ciclo; 4) Maus modelos sociais.

Por conhecimento e experiência própria da autora desta investigação, pode-se afirmar que, numa sociedade como Angola, os aspetos culturais e étnicos são muito variáveis, tendo uma relatividade que revela-se pelo meio, a prática social de cada lugar ou povo e ainda a hereditariedade social dos alunos, e, nas escolas, aspetos como a personalidade ou as suas diferenças culturais e sociais não tem qualquer relevo na efetivação dos currículos escolares, nem na educação escolar na sua globalidade.

Tendo em conta o acima exposto a intervenção foi concebida como um conjunto de ações a serem exercidas junto dos indivíduos que fazem parte da população alvo: alunos, professores, pais e encarregados de educação, direção da escola, incluindo o gabinete de apoio psicopedagógico. Assim, construímos um plano de intervenção, com atividades que têm como objetivo reduzir significativamente o índice de abandono e insucesso escolar do liceu de Porto Amboim, tendo em conta os fatores encontrados e a caracterização do público-alvo, sendo um projeto de uma duração mínima de três anos, pois, a intervenção deveria ser efetuada em períodos diferentes, analisando, intervindo, comparando os resultados e refazendo as sessões de intervenção.

Caraterísticas principais:

- a) Promover a igualdade, ou seja, pretende-se que funcione de forma a impedir que favoreça a favorecidos e desfavoreça os desfavorecidos, o benefício ou malefício de qualquer elemento da comunidade educativa em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social;
- b) Desenvolver uma relação colaborativa entre a escola, as famílias e a comunidade envolvente, visando a implementação de estratégias integradas de promoção de sucesso académico;

- c) Incrementar, na escola, procedimentos de partilha de informação, de participação nas decisões escolares, de auscultação de problemas e possíveis soluções pelos membros da escola, e de prestação de esclarecimentos, podendo ser de forma clara, simples, cortês e rápida;
- d) Potencializar a integridade ética, incluindo a honestidade intelectual e o desenvolvimento de atitudes prossociais.

Linhas de ação:

- a) Estimulação da motivação intrínseca, para o desenvolvimento da autodeterminação: atividades número 2, 8, 9 e 11.
- b) Promoção da orientação vocacional: atividades número 4, 6 e 15.
- c) Flexibilização dos currículos de acordo com a realidade local: atividades número 8, 9, 12 e 13.
- d) Aproximação escola/família/comunidade: atividades número 1, 5, 10 e 15.
- e) Promoção da independência académica: atividades número 4, 9, 13 e 14.
- f) Alavancar uma escola inclusiva e promotora de educação a todos os níveis, biopsicossocial: todas as atividades.
- g) Educação para estilos de vida saudáveis: atividades número 5, 7 e 8.
- h) Promoção de educação, formação e instrução, para o crescimento individual e profissional: todas as atividades.

Tabela 14 Plano de intervenção

Nº	Atividades	Participantes	Estratégias	Objetivo
1	Debate com o tema Insucesso e abandono escolar (contextualização)	Professores, direção e área administrativa	Encontros no princípio do ano para promoção do debate sobre os fenómenos em estudo, promovendo o conhecimento sobre a realidade da escola. Enfatizar a importância da participação dos diferentes órgãos na educação e formação dos alunos.	Dar a conhecer os dois fenómenos aos agentes ativos da escola, isto é, pais e encarregados de educação, professores e alunos. Oferecer um momento de reflexão sobre o estado atual, consequências e possíveis formas de combate.
2	Palestra com o tema o efeito Pigmalião positivo.	Professores. Pais e encarregados de educação.	Destacar a importância da demonstração de interesse sobre a formação integral dos alunos. Os professores terão momentos de ensaios de termos e atitudes positivas e motivadoras na sala de aula. Mobilizar os pais e encarregados de educação para uma participação ativa no processo de formação dos alunos e na sua vida diária.	Explicar aos professores o efeito Pigmalião positivo e os possíveis efeitos nos alunos. Potenciar o uso de palavras de motivação no seio social e familiar. Mudança de atitude do aluno, professor e família relativamente as perspetivas escolares.
3	Trabalho com secretaria para a construção de turmas homogéneas	Funcionários da área administrativa, que trabalham diretamente na matrícula e	Construir procedimentos para a construção de turmas homogenias. Rever os modelos de inscrição e matrículas a fim de incluir mais dados curriculares e pessoais sobre os alunos, incluindo problemas de	Reconhecer a importância da distribuição de alunos por turma com características próprias a fim de potencializar a partilha para o desenvolvimento. Caraterizar as turmas de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

		constituição de turmas.	motivação, autoestima e historial de reprovações excessivas.	Construir turmas com uma homogeneidade relativa.
4	Curso preparatório para o II ciclo	subdireção pedagógica e professores no geral.	<p>Dar a conhecer o plano de estudos do curso que o mesmo vai frequentar.</p> <p>Recuperar problemas ligados a língua portuguesa e matemática.</p> <p>Integrar e situar os novos alunos.</p> <p>Promover um aluno finalista com distinção como monitor.</p>	<p>Preparar os alunos para os desafios do II ciclo.</p> <p>Motivar os alunos para o novo percurso.</p> <p>Dar oportunidade aos alunos para superarem problemas básicos de aprendizagem.</p>
5	Atelier criativo	Alunos e professores, sendo apropriado indicar o coordenador de atividades extracurriculares como dirigente do projeto.	<p>A direção geral deverá disponibilizar uma sala para experiências culturais e artes.</p> <p>Os alunos, em conexão e sob supervisão dos professores devem criar atividades para desenvolver no espaço.</p>	<p>Criar um espaço de desenvolvimento de demonstração de capacidades criativas e estéticas, além de momentos culturais e troca de experiência entre alunos e entre professores e órgãos da sociedade.</p> <p>Promover um espaço de convívio e de ligação da escola a comunidade e conhecimento dos valores da escola para além da academia.</p>
6	Organização do gabinete de acompanhamento psicopedagógico	Chefe do gabinete de apoio psicopedagógico e psicólogo da escola.	<p>Definir estratégias de acompanhamento psicopedagógico e orientação vocacional e profissional.</p> <p>Definir estratégias de detenção de sintomas de insucesso e abandono escolar.</p> <p>Buscar apoio de sociólogos e psicólogos de terapia familiar.</p>	Melhorar o funcionamento do gabinete de apoio psicopedagógico.
7	Cumprimento das	Professores no	Promover jogos pedagógicos para a	Promover o respeito mútuo e a valorização

	regras e combate a indisciplina	geral, sobretudo, os de educação física.	<p>promoção de regras e disciplina na escola e no convívio com os outros.</p> <p>Palestras sob o lema do respeito, normas e valores morais.</p> <p>Buscar exemplos nacionais e internacionais que alcançaram os seus objetivos por meio da disciplina e dar a conhecer por meio de cartazes e diálogo durante as aulas e reuniões da direção de turma.</p> <p>Elaboração de regras de convivência na escola com a participação ativa dos alunos.</p> <p>Jogos interativos, onde os próprios alunos possam castigar e serem castigados quando incumprem.</p>	<p>dos diferentes órgãos integrantes da escola.</p> <p>Divulgar medidas de respeito pela diferença e pela posição de cada um dos indivíduos na sociedade.</p> <p>Demonstrar a disciplina como fator de desenvolvimento acadêmico.</p> <p>Permitir ao professor detetar comportamentos potencialmente associados ao insucesso e abandono escolar.</p>
8	Orientação para atitude positiva.	Professores, pais encarregados de educação.	<p>Palestras e diálogo nas salas de aulas sobre as formas de vivência e convivência.</p> <p>Desenvolvimento de competências sociais, ajustamento e sucesso escolar.</p> <p>Orientar os pais e encarregados de educação na deteção de comportamentos de risco.</p>	<p>Promover estilos de vida saudáveis. Redução de comportamentos de risco.</p> <p>Buscar a evidencia da essência humana de cada individuo, segundo a visão humanista.</p>
9	Promover a qualidade para o sucesso	Professores no geral e subdireção	<p>Promover e manter programas e concursos de ciência.</p> <p>Detetar alunos destacados que</p>	<p>Reconhecimento dos conhecimentos individuais como forma de promoção do desenvolvimento pedagógico.</p>

		pedagógica.	possam ajudar os outros nas diversas disciplinas. Reconhecer o trabalho e empenho do professor no ensino e implementação de estratégias metodológicas inovadoras.	Motivar o professor e aluno, ambos na descoberta da ciência.
10	A comunidade na escola/responsabilidade	Comunidade escolar e social circundante.	Promover atividades abertas a apreciação e participação da comunidade. Convidar os pais e encarregados de educação a participarem e fazem parte da exposição de trabalhos.	Elaborar projetos e ideias que sirvam a sociedade. Reconhecimento da importância do trabalho do professor e dos pais e encarregados de educação, ambos na educação dos alunos.
11	Valorização do sucesso dos alunos	Professores, pais e encarregados de educação.	Realização de cerimónias anuais de atribuição de diplomas de mérito. Divulgação aos meios de comunicação social sobre os alunos destacados em diversas categorias.	Valorizar e incentivar o trabalho dos alunos. Promover uma cultura de empenho.
12	Metodologias de ensino e aprendizagem em sala de aulas ligadas a motivação	Professores e subdireção pedagógica.	Realização de reuniões periódicas gerais, entre professores de todas as disciplinas para a discussão das características e estratégias a adotar para cada turma. Adoção de estratégias transversais as diversas disciplinas. Elaboração de horários prevendo a realização de aulas com turmas diversas.	Promover a integração e trabalho grupal. Permitir a articulação de currículos e metodologias eficazes. Troca de experiências, a fim de incentivar a colaboração na resolução das dificuldades comuns.

13	Autoavaliação dos professores e alunos	Professores e alunos em sala de aulas.	Os professores devem promover momentos de reflexão sobre os comportamentos positivos e negativos de cada um e a forma como podem ser ultrapassados.	<p>Utilização dos resultados para a elaboração de estratégias comuns.</p> <p>Reconhecimento de competências, pontos fortes e fracos de cada um.</p> <p>Promoção de momentos para refletir sobre as formas de mudanças.</p>
14	Workshop: métodos de estudo.	Alunos	Os alunos terão sessões de explicação sobre os diversos métodos de estudo e convidados a experimentá-los a fim de descobrirem a qual melhor de adaptam.	<p>Promoção de rendimento escolar através do trabalho autónomo.</p> <p>Descobrimto da autodeterminação e motivação para a conquista de melhores resultados.</p>
15	Realização da semana das profissões	Profissionais das diversas áreas residentes ou não no município.	A cada semana, prevista para a atividade, será convidado uma individualidade de determinada profissão, ligada as áreas em que os alunos estão a ser formados na escola a fim de falar sobre o seu trajeto académico e sobre a profissão que exerce no presente.	<p>Reconhecer a importância de cada profissão e a saída de perfil do profissional das áreas que a escola ensina.</p> <p>Orientação vocacional para as diversas áreas por onde se podem desenvolver e no futuro.</p>

Conclusão

O insucesso e o abandono escolar são fenómenos transversais a todos os sistemas de ensino, denotando um carácter multifatorial e contextual complexo. Na presente investigação, realizámos um Estudo de Caso numa escola angolana do II Ciclo do Ensino Secundário, permitindo descrever a prevalência do insucesso e abandono escolar assim como as perceções de professores e estudantes sobre a importância dos diversos fatores.

O conjunto de fatores estudados e encontrados nesta investigação revela elementos intra e extraescolares, tornando-se analiticamente difícil discriminar o impacto de cada fator e o efeito das suas interações ou combinações. Porém, tal discriminação rigorosa seria essencial para a conceção de planos de intervenção educativa para promover o sucesso escolar inclusivo. A análise dos fatores que determinam o insucesso e abandono escolar constituiu, assim, o cerne desta investigação, ainda que assentando num modelo que procura relacionar entre si as perceções e representações de vários agentes – diretores, professores e estudantes –, a fim de diagnosticar diferenças interpretativas que explicitam desafios e obstáculos à colaboração eficaz entre esses agentes.

Está claro que o problema do insucesso e abandono escolar não é exclusivo de nenhuma esfera social aqui apresentada (aluno, família, sociedade e escola), mas é sim um conjunto de fatores diversificados e de várias ordens. No entanto, o aluno é o principal afetado, sendo que o mesmo é também o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem. Deve-se considerar como importante, para o sucesso escolar do aluno o trabalho bilateral da comunicação na sala de aula, com os colegas e trabalho, com a sociedade e com os pais e encarregados de educação, sendo uma premissa importante no processo de ensino e aprendizagem.

Podemos afirmar que os objetivos para os quais nos propusemos foram alcançados, pois, foi diagnosticada a estatística do abandono e insucesso escolar no Liceu do município de Porto Amboim, Cuanza-Sul, Angola, tendo sido este o ponto de

partida e, posteriormente, permitiu identificar os fatores que contribuem para a insucesso e abandono escolar, tendo sido classificados em quatro grupos: individuais, familiares, sociais e escolares.

Por fim, elaborou-se um plano de intervenção, com o objetivo de contribuir de reduzir significativamente o insucesso e abandono escolar no Liceu do município de Porto Amboim, Cuanza-sul, a partir de um conjunto de atividades de desenvolvimento de competências didáticas para professores e atividades de estimulação motivacional e vocacional para estudantes.

Com base nos dados apresentados e discutidos, justifica-se deduzir algumas implicações práticas para a otimização do processo de ensino-aprendizagem para prevenir o efeito negativo dos vários tipos de fatores. Em relação aos estudantes, afigura-se fundamental que novas estratégias colaborativas entre a escola e a família promovam hábitos e métodos de estudo contínuo e autónomo, baseados em experiências pedagógicas inovadoras, marcantes, significativas, e no reconhecimento partilhado do valor instrumental das aprendizagens escolares para o desenvolvimento pessoal e para a construção de carreiras profissionais gratificantes. No que se refere aos professores, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino-aprendizagem, recomendar-se-ia o estabelecimento de uma relação pedagógica personalizada e um estilo de comunicação didática com elevado impacto motivacional, utilizando feedback positivo e metodologias ativas diversificadas, segundo a especificidade de cada grupo-turma, de cada currículo e de cada contexto. No que respeita à Direção, seria recomendável:

Promover uma gestão participativa, não só no património financeiro, mas também nas opiniões e pensamentos, sobretudo dos alunos, pois temos muito mais a prender com eles do que aquilo que imaginamos;

Promover encontros que estimulem o reconhecimento da frequência a escola por parte dos pais e encarregados de educação, pois são estes o primeiro impulso do aluno para comparecer a instituição, deve-se a cada dia procurar formas de envolvê-los diretamente em atividades escolares;

Promover flexibilidade e diversificação na administração, reconhecendo os contributos e corrigindo os erros, tendo como promoção do aprendizado a adequação aos problemas do dia a dia;

Reconhecer o valor de cada uma das estruturas escolares, pais e encarregados de educação, o aluno, os professores e outros funcionários, para promover a igualdade a partir dos órgãos escolares e passando a mesma imagem para todos os componentes;

Favorecer a articulação entre as aprendizagens escolares e as atividades práticas na comunidade/sociedade, considerando sempre o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

Por fim, aos pais e encarregados de educação, seria necessário solicitar o seu envolvimento em atividades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, começando com um clima familiar favorável ao desenvolvimento intelectual e implicando, mais especificamente, o acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, através da comunicação regular com os professores, sobretudo com o diretor de turma, do estudo orientado e da disponibilização de recursos para a aprendizagem, incluindo a valorização do sucesso académico e a motivação para a prossecução dos estudos.

Assumindo uma atitude de autoavaliação crítica, reconhecemos que a nossa investigação apresenta diversas limitações. Primeiramente, limitações teórico-práticas, no sentido em que, por si só, não permite uma explicação completa dos fenómenos nem uma resolução dos problemas detetados. As teorias aqui apresentadas não podem, por si só, dirimir fenómenos tão complexos e controversos, contribuem somente para a sua conceptualização. O nosso estudo empírico, por seu turno, concentra-se na caracterização do meio escolar e na descrição do insucesso e abandono escolar, dando uma ênfase especial às diferenças de perceções entre grupos. Do ponto de vista prático, a dimensão mais promissora do nosso trabalho permanece ainda como um “plano de intervenção” não implementado. Acreditamos, todavia, que tal plano é perfeitamente exequível, com início a curto prazo, sendo expectável que possamos apresentar, nos próximos anos, um relatório que descreva e avalie a sua

eficácia, provavelmente no âmbito da investigação de Doutoramento em Psicologia da Educação. Por outro lado, do ponto de vista metodológico, o nosso estudo teria maior capacidade explicativa se, ao invés de um Estudo de Caso, tivesse um design mais integrador (múltiplas escolas e múltiplos níveis de escolaridade) e se, além disso, a amostra incluísse os pais e encarregados de educação (devendo-se a sua ausência ao elevado índice de analfabetismo que impede a participação através de questionário). Dados os constrangimentos temporais, foi-nos impossível adotar o *design* inicialmente previsto de Investigação-Ação, o que permitiria obter resultados com maior relevância prática, especialmente se a recolha de dados fosse longitudinal.

Como projeto de investigação futuro, pretendemos conceber, implementar e avaliar um programa de estimulação da motivação intrínseca em contexto escolar. Consideramos a motivação intrínseca uma variável-chave, porque esta manifesta a consolidação do valor subjetivo da aprendizagem escolar. Porém, o incremento da motivação intrínseca implica uma revolução pedagógica que proporcione experiências escolares que sejam não só gratificantes e auto-reforçadoras, mas também capazes de conferir um sentido vocacional e uma utilidade subjetiva às aprendizagens. Para tal, a aliança estratégica entre Escola e Família será um elemento essencial do programa educativo que nos propomos desenvolver.

Enfim, urge a necessidade de manter todos os intervenientes focados na questão do insucesso e abandono escolar, a fim de dirimir o problema e promover justiça social e a escola deve trabalhar no sentido de manter como principal alavanca de desenvolvimento o aluno, pois será um profissional e o condutor das gerações futuras.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, M. M. (2009). *Do insucesso ao sucesso escolar: a acção do professor*. Lisboa: ISCTE. Tese de mestrado. Recuperado de [www.http://hdl.handle.net/10071/2448](http://hdl.handle.net/10071/2448)
- Benavente, A. & Correia, A. P. (1980). *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Benavente, A. (s.d.). O sucesso e o insucesso escolar em debate. *Revista Ágora*, 2, 1-2.
- Benavente, A. et al. (1994). *Renunciar à Escola – O abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. (1978). Eliminação e selecção. *Análise Psicológica*, 169-176.
- Cabrita, I. (1993). *A Problemática do Insucesso educativo em Matemática no 3º ciclo do Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Castro, C. (2010). *Características e Finalidades da Investigação-Acção*. Recuperado em: <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a30-processual-catarina-castro.pdf>
- Chechia, V. A. & Andrade, A. S. dos (2017). Envolvimento parental: Efeitos da intervenção com pais de alunos com insucesso escolar. *Revista Psicologia - Saberes & Práticas*, 1(1), 8-20. Recuperado em <http://unifafibe.com.br>
- Cortezão, L. & Torres, M. A. (1994). *Avaliação pedagógica II: mudança na escola, mudança na avaliação*. Porto: Porto Editora.
- Costa, M. (2008). *Política de escola e representações sobre o insucesso escolar: um estudo de caso comparativo*. Tese de Doutoramento em Ciências do Comportamento: Instituto Universitário de Lisboa.
- Cresswel, J. W. (2014). *Research Design Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches* (4th ed). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Veiga, F. H. (Coord.) (2016). *Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação — motivação para o Desempenho Académico / Students'*

Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education — Motivation for Academic Performance. Instituto de Educação: Universidade de Lisboa.

- Eyanga, E. (s.d.). *Abandono escolar em Angola*. Recuperado de <http://br.monografias.com/trabalhos3/a-abandono-escolar-angola/a-abandono-escolar-angola.shtml>.
- Filho, R. B. S. & Araújo, M. R. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Revista Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48.
- Formosinho, J. (1988). Organizar a escola para o sucesso educativo. In CRSE, *Medidas que promovam o Sucesso Educativo* (pp. 105-136). Lisboa: GEP/ME.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento.
- Grácio, S. (1997). *Dinâmicas da Escolarização e das Oportunidades Individuais*. Lisboa: EDUCA.
- Libâneo, J. C. (1992). *Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola.
- Marchesi, A. & Pérez, E. M. (2004). *Fracasso Escolar – Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
- Martins, A., Cabrita, I (1993). *A problemática do insucesso escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martins, A. (1993). *Insucesso Escolar e Apoio Sócio-Educativo*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Maximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Mendonça, A. M. F. (2006). *A problemática do ensino escolar. A escolaridade obrigatória no arquipélago da madeira em finais do século XX (1994-2000)*. Tese de doutoramento, Universidade da Madeira. Recuperado de www.estgv.ipv.p
- Mimoso, A. J. (2011). *Insucesso e abandono escolar*. Dissertação de Mestrado em Ensino, Professores do Ensino Básico e Secundário. Vila Real: UTAD.
- Ministério da educação de Angola. (2014). *Relatório de Monitorização sobre Educação para todos (UNESCO)*. Recuperado em <http://unesdoc.unesco.org>

- Muñiz, B. M. (1993). *A Família e o Insucesso escolar*. Porto: Porto Editora.
- Munsterberg, E. et. al (1980). *Niños con dificultades de aprendizaje*. Buenos Aires: Editorial Guadalupe.
- Oliveira, J. H. B., (2007). *Psicologia da Educação. 2º Volume: Ensino – Professor*. Porto: Editora Legis.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura [UNESCO] (2014). *Relatório do monitoramento global de EPT 2013/4 – Ensinar e aprender: Alcançar a qualidade para todos*. Recuperado em <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654POR.pdf>.
- Palacios, J. (2004). *Relações Família-Escola: Diferenças de Status e Fracasso Escolar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Arroteia, J.C., Pardal, L. A., Costa, J. A., Martins, A.M., & Mendes, A.N. (2000). *Gafanha da Nazaré: Escola e Comunidade Numa Sociedade em Mudança*. Lisboa: IIE.
- Peixoto, F. (1999). Escala de Percepção da Relação com a Família. In A. P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Eds.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (Vol. VI, pp. 468-474). Braga: APPORT.
- Pires, E. L. (1987). Não há um, mas vários insucessos. *Cadernos de Análise Social da Educação: insucesso escolar em questão*, 11-15.
- Pires, E. L. (1988). A Massificação Escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 1, nº 1, pp. 27-43.
- Pires, E. L., Fernandes, A S. e Formosinho, J. (1991). *A Construção Social da educação Escolar*. Porto: Edições Asa.
- Pozzobon, M., Mahendra, F.R., & Marin, A. H. (2017). Renomeando o fracasso escolar. *Revista de Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 387-396. Recuperado de <http://www.scielo.br>
- Rangel, A. (1994). *Insucesso escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- República Angola - Assembleia Nacional (2016). Lei Nº 16/17 de 07 de setembro. Lei de Bases do Sistema de Educação. Diário da República, 1ª Série, Nº 170, Luanda: Imprensa Nacional.

- Silva, H. F. (2015). As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga– Pará nos anos de 2013 e 2014. *Educere XII Congresso nacional de educação*. Recuperado em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20957_11234.pdf
- Soares, T. M., Fernandes, N. S., Nobrega, M. C., & Nicolella, A. C. (2015). Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. *Educação Pesquisa*, 41(3), 757-772.
- Sousa, M. J. e Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: PACTOR Edições.
- Tchifulezi, P. V. (2016). *Abandono escolar no ensino primário em escolas de Benguela análise de fatores familiares e curriculares*. Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86664/2/166063.pdf>
- Vilas Boas, M. A. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade: reuniões de pais*. Lisboa: Europress.
- Vilellas, J. (2009). *Investigação – O Processo de Construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Anexos

GUIÃO DE ENTREVISTA A DIREÇÃO DA ESCOLA

Introdução: Esta entrevista pertence a uma pesquisa realizada por Vera Sousa, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher informações sobre os fatores que estão na base do insucesso e abandono escolar, bem como sobre as estratégias psicopedagógicas e sociofamiliares. Agradecemos muito a sua participação e asseguramos que os dados são confidenciais e que serão objeto de um tratamento estritamente científico.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Idade: _____ 2. Género: _____ 3. Tempo de serviço como docente: _____ anos
 4. Área científica _____ 5. Tempo de serviço como diretor: _____ anos
 6. Habilitações literárias: _____

QUESTÕES TEMÁTICAS

1. O que entende por sucesso/insucesso e abandono escolar?
2. Considera que se tem registado, na sua escola, um elevado índice de insucesso e de abandono escolar? Porquê?
3. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino? Que diferenças? Porquê?
4. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de turnos diferentes? Que diferenças? Porquê?
5. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de idades ou de níveis de ensino diferente? Porquê?
6. Na sua opinião, quais as causas principais do insucesso escolar?
7. Na sua opinião, quais as causas principais do abandono escolar?
8. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para promover o sucesso escolar?
9. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para prevenir e diminuir o abandono escolar?
10. Que outras estratégias pretendem adotar futuramente?
11. Considera que o sucesso/insucesso e o abandono escolar dependem de fatores familiares? Porquê?
12. Que tipo de relação se tem estabelecido entre a sua Escola e as famílias (pais e encarregados de educação)? Quais são os efeitos no processo de ensino-aprendizagem?
13. Considera haver diferenças entre pais e mães na relação com a escola? Porquê?
14. Considera haver um predomínio de relações de “aliança”, “conflito” ou “indiferença” entre a escola e a família? Porquê?
15. Na sua opinião, como se pode estabelecer uma boa relação colaborativa entre a Escola e as Famílias? Pode dar exemplos concretos?
16. Na sua opinião, quais as causas principais de possíveis conflitos entre a Escola e as Famílias? Quais os seus efeitos? Pode dar exemplos concretos?
17. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adoptado para promover a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem?

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES:
FATORES DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR**

Introdução: Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Vera Sousa, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos professores sobre os fatores que estão na base do insucesso e abandono escolar. Agradecemos muito a sua participação e garantimos a confidencialidade e anonimato.

Na tabela abaixo, encontra uma lista de possíveis fatores determinantes do insucesso escolar. Pedimos-lhe, por favor, que assinale com um X o grau de importância que atribui a cada uma, segundo a escala seguinte:

1 = Nenhuma importância

2 = Pouca

3 = Média

4 = Elevada

5 = Extrema importância

Fatores do Insucesso e abandono Escolar e seu Grau de Importância					
	1	2	3	4	5
1. Inadaptação dos estudantes à escola	1	2	3	4	5
2. Falta de interesse dos estudantes	1	2	3	4	5
3. Fraco investimento dos estudantes na vida escolar	1	2	3	4	5
4. Indisciplina dos estudantes	1	2	3	4	5
5. Absentismo escolar dos estudantes	1	2	3	4	5
6. Baixo nível de capacidades intelectuais	1	2	3	4	5
7. Contágio de insucesso escolar entre disciplinas	1	2	3	4	5
8. Baixa autoestima e autoconfiança	1	2	3	4	5
9. Mau relacionamento dos estudantes com os colegas	1	2	3	4	5
10. Mau relacionamento dos estudantes com os professores	1	2	3	4	5
11. Isolamento dos estudantes com dificuldades	1	2	3	4	5
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	1	2	3	4	5
13. Problemas de saúde ou incapacidades individuais	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5

14. Maternidade ou Paternidade precoce					
	1	2	3	4	5
15. Clima escolar negativo					
	1	2	3	4	5
16. Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade					
	1	2	3	4	5
17. Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores					
	1	2	3	4	5
18. Horário fatigante					
	1	2	3	4	5
19. Conflito de horários					
	1	2	3	4	5
20. Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno					
	1	2	3	4	5
21. Estratégias de ensino passivas					
	1	2	3	4	5
22. Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos					
	1	2	3	4	5
23. Fraca expectativa dos professores					
	1	2	3	4	5
24. Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz					
	1	2	3	4	5
25. Reprovações repetidas					
	1	2	3	4	5
26. Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado					
	1	2	3	4	5
27. Utilização deficiente das novas tecnologias					
	1	2	3	4	5
28. Inexistência de serviços de aconselhamento					
	1	2	3	4	5
29. Deficiências nas instalações escolares					
	1	2	3	4	5
30. Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem					
	1	2	3	4	5
31. Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem					
	1	2	3	4	5
32. Falta de programas de promoção de competências sociais					
	1	2	3	4	5
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos					
	1	2	3	4	5

34. Baixo nível socioeconómico das famílias					
	1	2	3	4	5
35. Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos					
	1	2	3	4	5
36. Responsabilidades familiares dos alunos					
	1	2	3	4	5
37. Vida familiar problemática, disfuncional					
	1	2	3	4	5
38. Relações parentais negligentes ou abusivas					
	1	2	3	4	5
39. Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)					
	1	2	3	4	5
40. Pertença a uma minoria cultural ou étnica					
	1	2	3	4	5
41. Distância entre a casa e a escola					
	1	2	3	4	5
42. Inserção dos jovens na vida ativa: as suas profissões colidem com a escola					
	1	2	3	4	5
43. Fraca ligação entre a comunidade e a escola					
	1	2	3	4	5
44. Falta de serviços sociais de apoio					
	1	2	3	4	5
45. Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola					
	1	2	3	4	5
46. Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada					
	1	2	3	4	5
Considera importantes outras causas do Insucesso Escolar? Identifique-as e diga qual a sua Importância, utilizando a mesma escala					
47.	1	2	3	4	5
48.	1	2	3	4	5
49.	1	2	3	4	5
50.	1	2	3	4	5

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS:
FATORES DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

Introdução: Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Vera Sousa, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos alunos sobre os fatores que estão na base do insucesso e abandono escolar. Agradecemos muito a sua participação e garantimos a confidencialidade e anonimato.

DADOS PESSOAIS E FAMILIARES

Idade: _____ Género: _____ Nº de Reprovações: _____

Pai: Idade _____ Escolaridade _____ Profissão _____

Mãe: Idade _____ Escolaridade _____ Profissão _____

Irmãos: Idades _____ Sexo _____

Tem filhos (as)? _____ Idades _____ Sexo _____

1. Quais são as pessoas com quem vives?

2. Qual a Profissão que desejas ter? Porquê?

3. Quais os teus sonhos para o futuro?

4. Gostas de estudar? Porquê?

5. Gostas da tua Escola? Porquê?

6. Tens bom material para estudar (livros, cadernos, canetas, etc.)?

7. Tens uma boa alimentação todos os dias (mata-bicho, almoço, lanche, jantar)?

8. Tens uma boa casa (água, luz, cozinha, sala, quartos, casas de banho)?

9. Tens namorado(a) ou marido/esposa? _____ Também é estudante? _____

10. Com quem costumavas estudar?

11. Também estudas sozinho(a)? _____ Com irmãos? _____

Com a mãe? _____ Com o pai? _____

Com namorado(a)? _____ Com amigos? _____

12. Onde costumavas estudar? _____

13. Pensas estudar durante quantos anos? Porquê?

14. Alguns dos teus amigos estudantes já abandonaram a escola? Porquê?

15. Os teus amigos, fora da escola incentivam-te a estudar? Como?

16. Os teus pais querem que continues a estudar? Porquê?

17. Os teus professores querem que continues a estudar? Porquê?

18. Ajudas os teus pais no trabalho? Se sim o que fazes?

19. Ajudas os teus pais a cuidar dos teus irmãos? Se sim o que fazes?

20. Os teus pais costumam vir à escola falar com os Professores? Porquê?

21. Se aparecesse uma oportunidade de emprego neste momento, aceitava e largava a escola? Porquê?

22. Como é que os teus Professores te poderiam ajudar a ser um estudante melhor?

23. Como é que os teus Pais te poderiam ajudar a ser um estudante melhor?

24. O que é que achas que falta na tua escola? Porquê?

25. Tens te atrasado muito as aulas? Porquê?

Muito obrigada!